

# 100 AVES

## PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA



CAROLINE Z. FIEKER  
MATHEUS G. REIS  
SÁVIO F. BRUNO

**Idealização e apoio:**

Rogério Oliveira Souza – ICMBio  
Parque Nacional da Serra da Canastra

**Guia de bolso:  
100 Aves do  
Parque Nacional da Serra da Canastra - MG**

São Roque de Minas - MG  
2014

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

---

Fieker, Caroline Zatta

Guia de bolso: 100 aves do Parque Nacional da Serra da Canastra – MG / Caroline Zatta Fieker, Matheus Gonçalves dos Reis, Sávio Freire Bruno. São Roque de Minas: ICMBio, 2014.

124 p.: il., 10x18 cm

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-917616-0-9

1. Aves – Serra da Canastra (MG). 2. Observação de aves. 3. Parque Nacional da Serra da Canastra. I. Título. II. Matheus Gonçalves dos Reis. III. Sávio Freire Bruno.

CDU 598.2(81)

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Aves : Parque Nacional da Serra da Canastra
2. Observação de aves : Serra da Canastra

**Livro não comercializável.**

**Esta é uma obra gratuita!**

**Foto da capa:** Sávio Freire Bruno  
Pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*)  
Graúna (*Gnorimopsar chopi*)

**Idealização e apoio:**

Rogério Oliveira Souza - ICMBio

Parque Nacional da Serra da Canastra

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

**Autores:**

Carolline Zatta Fieker

Matheus Gonçalves dos Reis

Sávio Freire Bruno

**Fotografias:**

Carolline Zatta Fieker

Edson Endrigo (Aves & Fotos Editora)

José Maria Fernandes (Zé Maria Imagens)

Matheus Gonçalves dos Reis

Sávio Freire Bruno

**Revisão técnica:**

José Fernando Pacheco

Pavel Dodonov

**Layout e diagramação:**

Luís Otávio S. Corrêa - ICMBio

Matheus Gonçalves dos Reis

**Desenhos e mapas:**

Carolline Zatta Fieker

Matheus Gonçalves dos Reis

## Apresentação

O Parque Nacional da Serra da Canastra é um local especial e único, mas somente quando as crianças e jovens de todas as idades desenvolverem o pertencimento por este espaço é que teremos alcançado o objetivo de toda Unidade de Conservação: a participação e envolvimento social.

Este guia foi idealizado por pessoas que têm esta convicção, reconhecem a importância da Conservação, da Educação e, sobretudo, de nossas crianças, pois nelas repousam o futuro, onde o presente se torna uma dádiva ao tornar possível a construção de um mundo melhor.

### **Rogério Oliveira Souza**

Analista Ambiental - Parque Nacional da Serra da Canastra

## Apresentação

Há coisas que acontecem na “vida” de um Parque Nacional quase por obrigação. Afinal, a lei impõe uma série de obrigações como, por exemplo, preservar a natureza para que os biomas brasileiros continuem vivos. No nosso caso, o bioma cerrado, com suas diversas fisionomias, seus diversos tipos de campos e sua fauna característica.

Há, no entanto, algumas ações que, para além da obrigação legal, parecem surgir como uma vocação natural da Unidade de Conservação. Estas fluem com naturalidade, nascem e crescem, sem muito estardalhaço, numa tranquilidade natural, e por mais esforços que possam demandar de servidores, parceiros e colaboradores eventuais envolvidos, florescem.

A Observação de Fauna, em geral, e principalmente a Observação de Aves (*Birdwatching*), são coisas muito intimamente ligadas à Serra da Canastra. A região como um todo se mostra extremamente apta a este tipo de atividade e, muito mais, o Parque Nacional homônimo por preservar parcelas significativas do bioma cerrado.

Com relação ao presente guia, não houve local onde fora citado que houvesse qualquer contestação - havia de fato a necessidade desse instrumento de campo.

Carecíamos de recursos para execução do projeto. E assim caminhamos. Conseguimos algum recurso financeiro para a publicação e os demais recursos necessários à produção, criação, edição, foram fluindo naturalmente graças à colaboração de colaboradores e parceiros.

Parece fácil. Só parece.

Pelas dificuldades enfrentadas, que nunca foram grandes o suficiente para minar a energia dos envolvidos, é que deixo aqui, em nome da equipe do Parque, o eterno agradecimento a todos que colaboraram com esse projeto: idealizadores, servidores, pesquisadores, conselheiros do Parque, amigos, canastreiros, etc.

Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse guia pudesse estar em suas mãos.

**Darlan Alcântara de Pádua**

Chefe do Parque Nacional da Serra da Canastra

## Prefácio dos autores

O objetivo deste livro é apresentar ao leitor um pouco da diversidade de aves que habita o Parque Nacional da Serra da Canastra. A partir daí, pretende-se que as pessoas da região e também os turistas despertem ou aumentem o interesse pela riqueza biológica desta Unidade de Conservação, de modo a estimular práticas e ações positivas em relação à natureza.

Dentre as mais de 400 aves catalogadas até o momento, escolhemos apenas 100 espécies para serem apresentadas neste pequeno livro com formato de “Guia de Bolso”. A escolha das aves seguiu algumas orientações que julgamos importantes em virtude dos objetivos e principalmente do público alvo. Durante a seleção, tentamos contemplar: (i) aves que habitam os diferentes ecossistemas da Serra da Canastra; (ii) aves que representam os principais grupos ecológicos destes ecossistemas; (iii) uma quantidade equilibrada de aves raras e também de aves comuns; (iv) aves bioindicadoras; e (v) espécies com valor conservacionista.

Em um mundo no qual o hábito de observar aves está se tornando cada vez mais comum, materiais educativos como este livro, com potencial para se tornar um instrumento da Educação Ambiental, podem desempenhar um importante papel no incentivo e manutenção da prática da observação.

Além da dimensão educativa, as atividades de observação de aves, ou *Birdwatching* em inglês, apresentam vertentes econômicas, sociais e ambientais significativas, podendo contribuir diretamente com o desenvolvimento sustentável da região da Serra da Canastra.

Acreditamos que as aves são “diamantes vivos”, ou seja, elementos preciosos da exuberante natureza presente no Parque Nacional da Serra da Canastra. Conheçê-las é o primeiro passo para valorizá-las e, em seguida, preservá-las. Nesse sentido, gostaríamos muito que este modesto livro pudesse contribuir com a conservação do meio ambiente.

Esperamos que você, leitor, aproveite bastante o livro e, principalmente, o contato com as aves silvestres que habitam os ambientes do Parque Nacional da Serra da Canastra!

### Os autores

## Agradecimentos

Agradecemos a todos que de alguma forma contribuíram com este livro. Em primeiro lugar, ao Rogério Oliveira Souza, quem idealizou e viabilizou a obra, ao gestor chefe do Parque Nacional da Serra da Canastra, Darlan Alcântara de Pádua, e a Paola Vieira Ribeiro, analista ambiental, por todo incentivo e apoio recebidos. Estamos muito gratos com todo o suporte do ICMBio, por intermédio de seus funcionários, e com a ajuda de Luís Otávio Corrêa.

Agradecemos a colaboração dos fotógrafos profissionais Edson Endrigo e José Maria Fernandes (Zé Maria), os quais gentilmente cederam fotografias lindas, de grande qualidade técnica e fundamentais para a realização do livro.

Nossos sinceros agradecimentos a José Fernando Pacheco pela revisão e contribuições de grande qualidade, as quais foram essenciais para a consolidação do conteúdo sobre as aves. Também estamos muito gratos com a revisão e comentários excelentes sobre educação ambiental e vegetação cordialmente oferecidos por Pavel Dodonov.

Sávio agradece a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propi - UFF) pelo apoio prestado.

Carolline e Matheus agradecem ao orientador Manoel Martins Dias Filho, cujos ensinamentos muito valiosos contribuíram diretamente com as pesquisas de campo e compreensão da história natural das aves, ou seja, com o alicerce de conhecimentos necessários para a elaboração deste livro. Também agradecem a CAPES e ao CNPq pelas respectivas bolsas de Doutorado que viabilizam as campanhas de campo no Parque Nacional da Serra da Canastra, e ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais (PPG-ERN UFSCar) por todo o apoio na formação acadêmica.

### **Carolline Zatta Fieker**

Doutoranda - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CAPES

### **Matheus Gonçalves dos Reis**

Doutorando - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)  
Bolsista CNPq

### **Sávio Freire Bruno**

Professor - Universidade Federal Fluminense (UFF)

# Índice geral

## Páginas iniciais

Informações técnicas	i
Apresentação	iii
Prefácio dos autores	v
Agradecimentos	vi

## Sumário

Índice geral	1
Índice: 100 espécies de aves	2

## Introdução

Como usar o guia	3
O Parque Nacional da Serra da Canastra	4
Diversidade de aves no PNSC	8
Habitantes recentes da Serra da Canastra	10
Aves que vivem nas cidades e fazendas	11
Como observar aves	12
Morfologia externa de uma ave	13

## Conteúdo

100 Aves	14 até 113
----------	------------

## Páginas finais

Glossário	114
Referências	116

## Índice - 100 espécies de aves

Nome popular .....	Página	Nome popular .....	Página
1. Ema	14	51. Gibão-de-couro	64
2. Perdiz	15	52. Papa-moscas-do-campo	65
3. Codorna-amarela	16	53. Papa-moscas-de-costas-cinzentas	66
4. Pato-mergulhão	17	54. João-pobre	67
5. Jacupemba	18	55. Bem-te-vi	68
6. Mutum-de-penacho	19	56. Neinei	69
7. Urubu-de-cabeça-vermelha	20	57. Bentevisinho-de-penacho-vermelho	70
8. Urubu-de-cabeça-preta	21	58. Suiriri-de-garganta-branca	71
9. Urubu-rei	22	59. Tesourinha	72
10. Gavião-caboclo	23	60. Galito	73
11. Gavião-carijó	24	61. Maria-preta-de-penacho	74
12. Gavião-de-rabo-branco	25	62. Suiriri-pequeno	75
13. Água-chilena	26	63. Primavera	76
14. Saracura-três-potes	27	64. Noivinha-branca	77
15. Quero-quero	28	65. Gralha-picaça	78
16. Rolinha-roxa	29	66. Andorinha-morena	79
17. Fogo-apagou	30	67. Andorinha-serradora	80
18. Pombão	31	68. Corruíra	81
19. Anu-preto	32	69. Corruíra-do-campo	82
20. Anu-branco	33	70. Sabiá-barranco	83
21. Coruja-buraqueira	34	71. Sabiá-laranjeira	84
22. Bacurau-da-telha	35	72. Sabiá-do-campo	85
23. Taperuçu-de-coleira-branca	36	73. Caminheiro-grande	86
24. Beija-flor-de-orelha-violeta	37	74. Tico-tico	87
25. Topetinho-vermelho	38	75. Tico-tico-do-campo	88
26. Besourinho-de-bico-vermelho	39	76. Pia-cobra	89
27. Estrelinha-ametista	40	77. Japu	90
28. Surucuá-variado	41	78. Graúna	91
29. Martim-pescador-grande	42	79. Garibaldi	92
30. João-bobo	43	80. Chopim-do-brejo	93
31. Tucanuçu	44	81. Bico-de-pimenta	94
32. Pica-pau-do-campo	45	82. Trinca-ferro-verdadeiro	95
33. Pica-pau-de-banda-branca	46	83. Tiê-preto	96
34. Seriema	47	84. Saíra-douradinha	97
35. Caracará	48	85. Saíra-amarela	98
36. Carrapateiro	49	86. Bico-de-veludo	99
37. Quiriquiri	50	87. Saí-andorinha	100
38. Periquitão-maracanã	51	88. Saí-azul	101
39. Jandaia-de-testa-vermelha	52	89. Campainha-azul	102
40. Periquito-rei	53	90. Canário-da-terra-verdadeiro	103
41. Tiriba-de-testa-vermelha	54	91. Canário-do-campo	104
42. Choca-barrada	55	92. Sabiá-do-banhado	105
43. Tapaculo-de-colarinho	56	93. Tiziu	106
44. Andarilho	57	94. Patativa	107
45. Arapaçu-de-cerrado	58	95. Baiano	108
46. João-de-barro	59	96. Caboclinho-branco	109
47. Cochicho	60	97. Tico-tico-de-máscara-negra	110
48. João-teneném	61	98. Sanhaçu-de-fogo	111
49. Soldadinho	62	99. Pintassilgo	112
50. Ferreirinho-relógio	63	100. Fim-fim	113

## Como usar o guia

Utilize o **índice** para **localizar a página** de cada uma das 100 aves a partir do nome popular.

Antes da apresentação das 100 aves, é feita uma breve **caracterização** do **Parque Nacional da Serra da Canastra** em termos de paisagem, ecossistemas, biodiversidade e história natural. Também são oferecidas dicas e orientações muito importantes para o desenvolvimento da atividade de observação/escuta de aves.

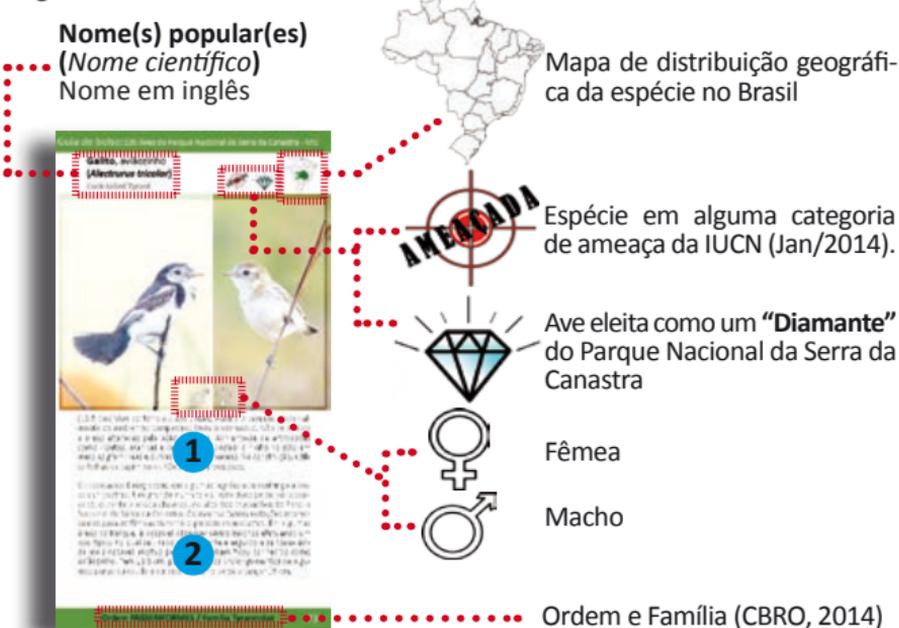
**As 100 aves** foram ordenadas no livro de acordo com a lista do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2014). O primeiro nome popular, o nome científico e o nome em inglês de cada ave seguem esta lista.

As aves de maior relevância conservacionista, ou com atributos ecológicos especiais, como dependência de habitat, raridade, endemismo parcial ou total, entre outros, foram eleitas **“Diamantes”** do **Parque Nacional da Serra da Canastra**.

Junto de cada fotografia encontra-se o nome do autor.

Após as informações e fotografias das 100 aves, encontram-se as referências bibliográficas utilizadas como fontes de vários dados biológicos e de distribuição geográfica. Estão listadas, ao final do livro, algumas palavras e termos técnicos que podem gerar dúvidas quanto ao significado.

O conteúdo descritivo das 100 espécies encontra-se padronizado da seguinte forma:



- 1 Texto: tamanho da ave em centímetros (ponta do bico ao final da cauda) e outras informações biológicas e ecológicas da espécie.
- 2 Texto: curiosidades sobre a espécie.

## O Parque Nacional da Serra da Canastra

Criado em 3 de abril de 1972, por meio do Decreto nº 70.355, o Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC) é uma Unidade de Conservação federal que abrange seis municípios no sudoeste do estado de Minas Gerais: Capitólio, Delfinópolis, Sacramento, São João Batista do Glória, São Roque de Minas e Vargem Bonita. Ocupa uma área de aproximadamente 200 mil hectares. Entretanto, somente cerca de 37% desta área encontra-se regularizada e consolidada como uma Unidade de Conservação de proteção integral.

© Matheus G. Reis



Entrada do Parque, São Roque de Minas.

© Sávio Freire Bruno



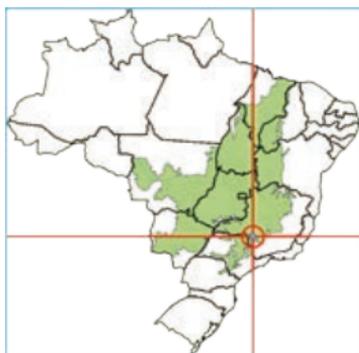
Serra em forma de canastra (baú).

A formação geográfica da região da Serra da Canastra é caracterizada por um relevo montanhoso com vales e serras. As áreas conhecidas como chapadões encontram-se no topo das serras, entre 1000 e 1400 m de altitude, e são compostas por grandes colinas aplainadas ou suavemente onduladas, às vezes com afloramentos rochosos surgindo em blocos. A serra com seus chapadões se destacam acima dos vales e terras mais baixas que estão entre 750 e 900 m acima do nível do mar. Em boa parte de sua ocorrência, se ergue de forma tão abrupta que forma paredões verticais e escarpas rochosas que podem ultrapassar 200 m de altura a partir dos vales. Essa combinação formou um marco geográfico bastante nítido: uma serra com formato similar ao de um baú conhecido como “canastra”.

© Carolline Z. Fieker



Chapadão da Canastra no topo da serra, visto a partir de uma colina no vale “Vão dos Cãndidos”.

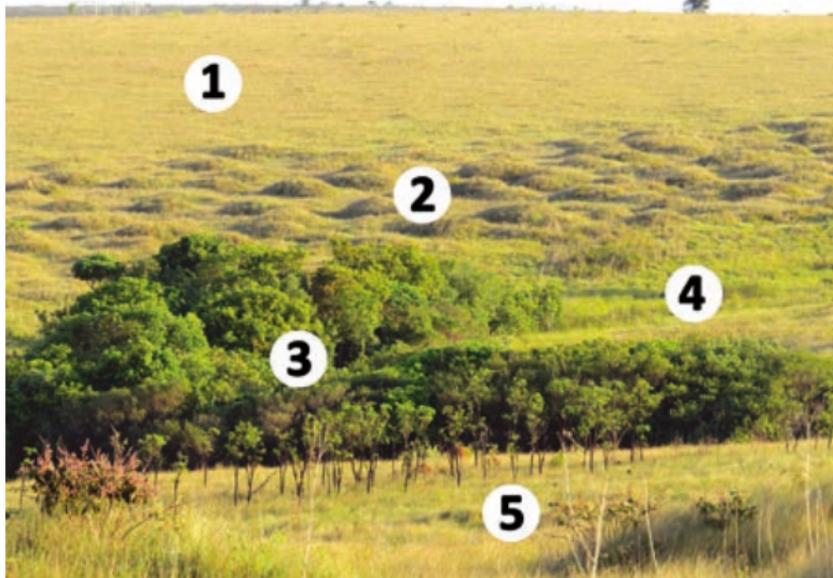


Localização do PNSC.  
Em verde: Cerrado.

## O Parque Nacional da Serra da Canastra

Além dos aspectos geográficos, também são notáveis as diferenças entre a chamada “parte alta” (serra) e a “parte baixa” (vales) do PNSC no que diz respeito aos tipos de vegetação e à proporção em que ocorrem nas paisagens. A Serra da Canastra está localizada próxima ao limite sul de distribuição do domínio morfoclimático e fitogeográfico do Cerrado, não muito longe da área de distribuição da Mata Atlântica. Ecossistemas típicos do Cerrado predominam no PNSC, principalmente na “parte alta”. Contudo, nos cerradões e matas da “parte baixa”, é possível identificar certa influência da Mata Atlântica, como a ocorrência de determinadas plantas e animais deste ambiente.

Em termos estruturais, os ecossistemas da região são representados por fitofisionomias que variam desde áreas totalmente abertas, sem árvores e com predomínio de gramíneas e outras plantas herbáceas, passando por fitofisionomias savânicas do cerrado, onde arbustos e árvores ocorrem espalhados (baixa densidade) em meio ao estrato herbáceo, até as matas galeria e florestas mesófilas, sombreadas e com predomínio de árvores de maior porte, distribuídas de forma adensada.



© Matheus G. Reis

Alguns tipos de vegetação: **1** - Campo Limpo; **2** - Campo de Murundus; **3** - Capão de Mata e Mata Galeria; **4** - Campo úmido; **5** - Campo sujo.

Os ecossistemas campestres estão presentes nos chapadões e altiplanos no PNSC e são representados pelos “campos limpos”, “campos rupestres”, “campos úmidos” e “campos sujos ralos”. A vegetação é composta basicamente pelo estrato herbáceo. O estrato arbustivo pode não ocorrer ou ser inexpressivo e, via de regra, não há um estrato arbóreo.

## O Parque Nacional da Serra da Canastra

© Caroline Z. Fieker



Campo limpo rupestre.

© Matheus G. Reis



Campo úmido com trechos alagáveis anualmente.

As savanas, como o “parque de cerrado”, o “cerrado ralo”, o “cerrado típico”, e os “cerrados rupestres” (áreas com afloramento rochoso) ocorrem em diversas partes do PNSC. Nas áreas mais abertas, o estrato herbáceo pode ser quase tão bem desenvolvido quanto nos campos limpos. Contudo, os arbustos, arvoretas e árvores estão presentes, podendo ocorrer em menor ou maior número, de acordo com fatores como as características do solo, intensidade e frequência de incêndios, etc.

© Caroline Z. Fieker



Cerrado ralo.

© Matheus G. Reis



Cerrado rupestre ralo.

Ecosistemas florestais como a “mata ciliar”, “mata galeria” (ambas vegetações típicas de beira de rio), “capões de mata”, “cerradão” e “floresta mesófila” ocorrem de forma pontual, como corredores ou ilhas, em meio aos campos e cerrados dos chapadões. No entanto, podem ser os ambientes predominantes nos vales, cobrindo grandes extensões. São vegetações mais densas, dominadas por árvores de médio e grande porte, principais características desses ecossistemas florestais.

A história geológica da Serra da Canastra faz com que a região seja rica em marcos geográficos. A serra em forma de baú (canastra) foi uma importante referência visual paisagística que há séculos auxiliou as expedições bandeirantes e a ocupação do interior do Brasil. Existem muitos rios que nascem no alto do chapadão, todos de águas límpidas e cristalinas, que descem a serra formando belas cachoeiras e grandes quedas d’água. Em toda a região, é possível encontrar áreas cujos recortes no relevo exibem grande beleza visual.

## O Parque Nacional da Serra da Canastra

© Matheus G. Reis



© Caroline Z. Fieker



Matas galeria interligando capões de mata em meio aos campos limpos do Chapadão da Canastra.

Mata ciliar nas margens do rio São Francisco, registrada durante período de estiagem.

© Caroline Z. Fieker



Ecosistemas florestais em primeiro plano: cerradão e mata ciliar. Ao fundo, a Serra da Canastra se ergue formando o Chapadão da Canastra. A cachoeira Casca D'Anta (centro) é a primeira grande queda do rio São Francisco e um marco paisagístico do Parque Nacional.

O PNSC é o berço do rio São Francisco, o principal rio de uma importante bacia hidrográfica da região nordeste do Brasil, a qual recebe o mesmo nome. A Serra também contribui significativamente com a composição do alto da bacia do rio Paraná, de extrema relevância para grande parte do Brasil e também para outros três países da América do Sul.

O Parque Nacional da Serra da Canastra tem como objetivo a conservação de todos os elementos naturais presentes em sua área: as nascentes e rios com água de qualidade, os ecossistemas de grande relevância ecológica, os seres vivos silvestres e as paisagens de grande beleza cênica, todos elementos de valor incalculável.

## Diversidade de Aves no Parque Nacional da Serra da Canastra

A avifauna da Serra da Canastra é muito rica e novas espécies são frequentemente registradas. Em artigo recente, 43 novas espécies foram somadas às 360 antes conhecidas, totalizando 403 espécies documentadas até a publicação deste livro. Isso equivale a quase 50% de toda a avifauna conhecida em Minas Gerais, e corresponde a pouco mais de 21% da avifauna brasileira, que atualmente conta com 1901 espécies, de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO).

Tamanha riqueza somada aos casos de endemismo e o *status* de ameaça de muitas das espécies levaram a região a ser considerada, de acordo com critérios globais, uma IBA (Important Bird Area), área de grande importância para a conservação de aves.

Raridades como o pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*), o inhambu-carapé (*Taoniscus nanus*), o tapaculo-de-brasil ( *Scytalopus novacapitalis*), o caminheiro-grande (*Anthus nattereri*), o andarilho (*Geositta poeciloptera*), o tico-tico-de-mascara-negra (*Coryphaspiza melanotis*) e o papa-moscas-do-campo (*Culicivora caudacuta*) habitam a região. Todos estes, e vários outros representantes da avifauna regional, estão sob algum nível de ameaça segundo a Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN). Como agravante da situação, pouco se sabe a respeito da história natural da maioria dessas espécies.

É notável que a região do Parque Nacional da Serra da Canastra possa abrigar tantas aves com características ecológicas e graus de conservação tão diferentes. O papagaio-galego (*Alipiopsitta xanthops*), ave restrita ao cerrado e áreas circunvizinhas, encontra-se sob ameaça devido à perda e degradação de seus habitats, ao passo que espécies como a iraúna-grande (*Molothrus oryzivorus*) têm ampla distribuição geográfica e conseguem sobreviver em áreas alteradas pela ação humana (ver fotografias adiante).



© Zé Maria Imagens

© Matheus G. Reis

Papagaio-galego (*Alipiopsitta xanthops*). Iraúna-grande (*Molothrus oryzivorus*).

A ocorrência de migrantes sazonais é um dos fatores responsáveis pela impressionante assembleia de aves da Serra da Canastra. Próximo do final do período mais seco, os campos do alto da serra são agraciados pela chegada dos galitos (*Alectrurus tricolor*), ave ameaçada,

## Diversidade de Aves no Parque Nacional da Serra da Canastra

característica de ambientes campestres. Inúmeras outras aves migratórias também chegam na região em busca de recursos e condições típicos do período mais chuvoso do ano. Estão, entre os exemplos, os diversos caboclinhos, aves do gênero *Sporophila*, como o caboclinho-de-chapéu-cinza (*S. cinnamomea*), o caboclinho-de-barriga-vermelha (*S. hypoxantha*) e o caboclinho-de-barriga-preta (*S. melanogaster*).

A maioria das espécies citadas até agora vivem preferencialmente nos campos abertos. No entanto, é importante ressaltar que várias aves que dependem exclusivamente de florestas vivem na região. Alguns exemplos são o patinho (*Platyrinchus mystaceus*) e a rendeira (*Manacus manacus*), pássaros que não se aventuram fora das matas densas e florestas sombreadas (ver fotografias adiante).



© Sávio Freire Bruno

Patinho (*Platyrinchus mystaceus*).



© Sávio Freire Bruno

Rendeira (*Manacus manacus*).

O Parque Nacional abriga ainda várias aves de rapina, consideradas topo de cadeia alimentar, desde exemplares pequenos, como a corujinha-do-mato (*Megascops choliba*), ou de maior porte, como o gavião-preto (*Urubitinga urubitinga*) (fotografias adiante). Se destacam nesse grupo majestosos rapinantes, como o urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), a águia-chilena (*Geranoaetus melanoleucus*) e a águia-cinza (*Urubitinga coronata*).



© Caroline Z. Fieker

Corujinha-do-mato (*Megascops choliba*).



© Sávio Freire Bruno

Gavião-preto (*Urubitinga urubitinga*).

O texto poderia se estender e falar das inúmeras outras espécies, mas essa breve pincelada já permite vislumbrar a preciosidade da avifauna do Parque Nacional da Serra da Canastra, um importante reduto de biodiversidade que é preciso defender e conservar.

## Habitantes recentes da Serra da Canastra

Um fato interessante sobre a avifauna da região é que algumas espécies passaram a habitar a Serra da Canastra apenas há um certo tempo atrás. Contudo, os motivos que culminaram na ocupação da área e a história de cada uma dessas aves se diferem.

Podemos categorizar os novos habitantes em dois grupos:

- Espécies exóticas: originárias de outra região, foram introduzidas intencionalmente ou passivamente pelo homem em ambientes onde não eram nativas.

© Zé Maria Imagens



Pardal (*Passer domesticus*): foi introduzido intencionalmente no Rio de Janeiro na década de 1900. Depois se dispersou e colonizou cidades de várias regiões do Brasil. Origem: Europa, Ásia e África.

© Sávio Freire Bruno



Pombo-doméstico (*Columba livia*): foi trazido para o Brasil como ave doméstica no início da colonização portuguesa, no século XVI. Origem: Europa, Ásia e África.

Não se sabe exatamente quando os pardais e os pombos domésticos se estabeleceram na região da Serra da Canastra.

- Colonizadores recentes: espécies que ampliaram sua distribuição geográfica original, passando a ocupar determinados ambientes ou novas áreas onde não habitavam. Ao se estabelecerem na região, passam a ser consideradas espécies da fauna silvestre nativa por expansão geográfica.

© Sávio Freire Bruno



Lavadeira-mascarada (*Fluvicola nengeta*): está em plena expansão atualmente. Chegou na região da Serra da Canastra na década de 1990. Origem: Nordeste do Brasil.



© Matheus G. Reis

Garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*): grandes bandos atravessaram o Oceano Atlântico e colonizaram a América do Sul. No Brasil, se estabeleceram em definitivo na década de 1960. Origem: África.

## Aves que vivem nas cidades e fazendas

Algumas espécies nativas demonstram grande facilidade em se adaptar às mudanças causadas pelo ser humano. Podemos encontrar aves em áreas naturais alteradas, em plantações, pomares, em jardins, praças e até mesmo no centro de cidades grandes. As espécies que conseguem contornar ou se aproveitar das situações adversas costumam tolerar a presença humana. Isso pode ser vantajoso para os admiradores das aves, especialmente iniciantes e pessoas com dificuldades de locomoção.

Portanto, as aves que conseguem habitar cidades (zona urbana) e fazendas (zona rural) podem trazer experiências únicas, como a oportunidade rápida e fácil de entrar em contato com animais silvestres, ou mesmo de exercitar a identificação das espécies e seus cantos.

E, para todos aqueles que apreciam cores, formas, sons variados e melodias complexas, ou gostam de contemplar a execução de comportamentos bastante variados, essas aves podem oferecer oportunidades perfeitas!

As aves apresentadas a seguir são encontradas em cidades ou fazendas da região da Serra da Canastra:



© Sávio Freire Bruno

Pomba-de-bando (*Zenaida auriculata*)  
Come grãos, quirera, restos de pão, etc.



© Caroline Z. Fieker

Coleiro (*Sporophila caerulea*)  
Come sementes de gramíneas, insetos e quirera.



© Matheus G. Reis

Beija-flor-tesoura (*Eupetomena macroura*).  
Alimenta-se de néctar de flores ou de bebedouros.



© Matheus G. Reis

Chopim ou vira-bosta (*Molothrus bonariensis*).  
Alimenta-se de sementes, insetos e quirera.  
A espécie parasita o ninho de outras aves.

## Como observar aves

O primeiro requisito para contemplar as aves de vida livre é ter vontade! Essa atividade pode ser praticada em qualquer lugar: cidades, zona rural ou ambientes naturais. Contudo, para o sucesso na observação e/ou escuta dos sons das aves, oferecemos algumas orientações.

Procure levar equipamentos básicos e tomar alguns cuidados importantes nos passeios. Sugerimos o uso de botas resistentes e perneiras (protetor de pernas) contra acidentes ofídicos (causados por serpentes); calça comprida e, se for entrar na mata, camisas de manga comprida. Se estiver em áreas desconhecidas, dê preferência para ser acompanhado por um guia. Tenha sempre um cantil de água em sua mochila e algum alimento. Para um melhor aproveitamento da atividade, leve binóculos, um caderninho de bolso e um lápis para registrar as aves, e um guia de campo como este, por exemplo!

É fundamental acordar cedo! As aves estão mais ativas desde pouco antes do nascer do sol até o início da manhã. Depois, no final da tarde, elas voltam a exibir um outro pico de atividade.

Para garantir uma maior aproximação das aves e não afugentá-las, é necessário usar roupas de tons próprios do ambiente em que for realizar a atividade de observação. Utilizar boné ou chapéu protege do sol e ajuda a esconder a silhueta humana. Evite movimentos bruscos e selecione com atenção os lugares onde pisa.

Escolha pontos de observação onde possa dedicar maior tempo para permanecer parado. Fique atento para a presença de fontes de recursos alimentares, como: árvores em frutificação que atraem aves frugívoras; plantas com flores que atraem aves nectarívoras, herbívoras oportunistas e até insetívoras atrás de insetos que ficam em flores; lagoas e represas que atraem aves piscívoras (comem peixes); etc.

Estar em um automóvel, a cavalo, em uma embarcação ou qualquer outro meio de locomoção, pode ser muito vantajoso para se aproximar das aves, mesmo quando o veículo faz barulho. Afinal, as aves temem ao homem mais do que aos seus meios de locomoção.

É preciso estar sempre alerta! Evite a ansiedade e cultive a paciência, virtude muito importante nessa atividade.

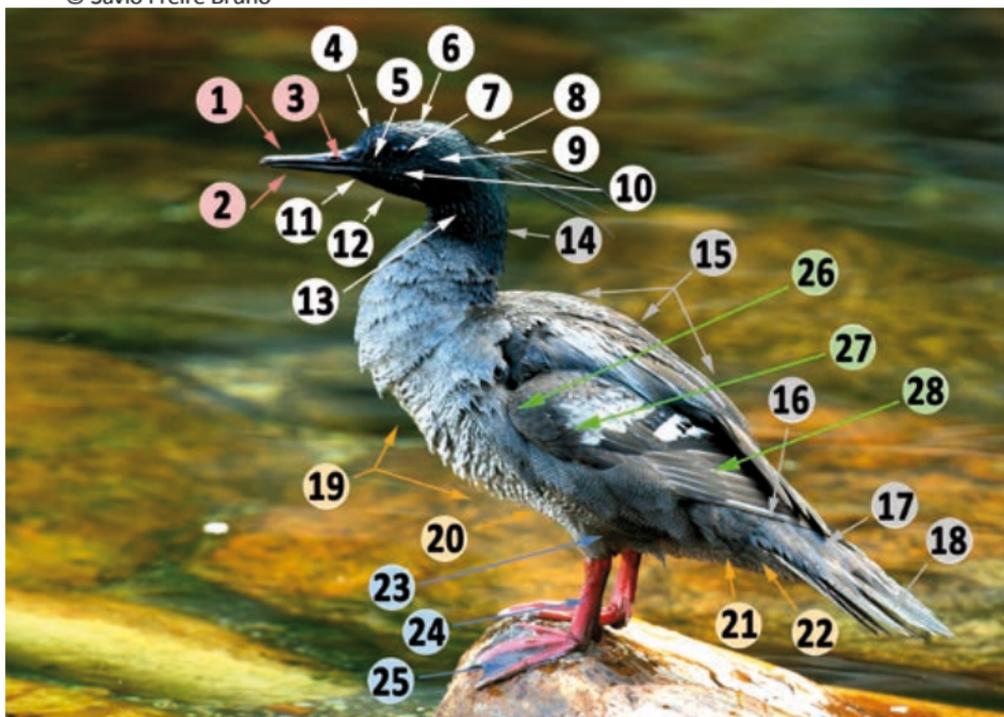
Se tiver gosto por fotografia, não esqueça sua câmera! Se gosta de ouvir os sons das aves, leve um gravador! Registrar os encontros com as aves pode deixar a atividade ainda mais interessante.

## Morfologia externa de uma ave

Conhecer a morfologia externa das aves pode ajudar a memorizar várias espécies a partir de seus detalhes característicos. Também facilita a verificação das diferenças entre elas, especialmente no caso de espécies muito parecidas.

Segue adiante a imagem de um pato-mergulhão (*Mergus octoetaceus*) como modelo para evidenciar algumas das principais regiões anatômicas externas das aves (adaptado de Bruno, 2013).

© Sávio Freire Bruno



### BICO

- 1 – Maxila, Mandíbula superior
- 2 – Mandíbula inferior
- 3 – Narina

### CABEÇA

- 4 – Fronte ou testa
- 5 – Loro
- 6 – Píleo e vértice (coroa)
- 7 – Olho (íris e pupila)
- 8 – Occiput e nuca
- 9 – Região auricular
- 10 – Região malar ou bochechas
- 11 – Mento
- 12 – Garganta
- 13 – Pescoço

### LADO SUPERIOR

- 14 – Face dorsal do pescoço
- 15 – Dorso
- 16 – Uropígio
- 17 – Coberteiras superiores da cauda (supracaudais)
- 18 – Penas da cauda ou rabo (rectrizes)

### LADO INFERIOR

- 19 – Alto peito e baixo peito
- 20 – Ventre, abdômen, barriga
- 21 – Crisso (região ao redor da cloaca)

- 22 – Coberteiras inferiores da cauda (subcaudais ou infracaudais)

### MEMBROS POSTERIORES

- (Pernas)
- 23 – Tíbia, calção, coxa
  - 24 – Tarso-metatarso (canela)
  - 25 – Pés, dedos e membrana interdigital

### ASAS

- 26 – Encontro (curva da asa)
- 27 – Coberteiras
- 28 – Rêmiges

## Ema (*Rhea americana*)

Greater Rhea



© Sávio Freire Bruno

(134 a 170 cm) Vive em grupos, mas o macho pode perambular solitário. Habita áreas campestres naturais, savanas e plantações. Evita áreas com grande movimento de pessoas. Alimenta-se de brotos de plantas, sementes, folhas, frutos, insetos, moluscos e pequenos vertebrados. Ingeres pequenas pedras para ajudar na trituração do alimento. Constrói o ninho no chão, em uma depressão rasa, forrada com gramíneas. O macho pisoteia toda vegetação no entorno do ninho, possivelmente para evitar que eventuais queimadas afetem os ovos ou os filhotes. Pode chocar muitos ovos.

**Curiosidades:** Na época reprodutiva, o macho defende um território, constrói o ninho e reúne um harém de cinco a seis fêmeas, com as quais acasala. Após a postura dos ovos, as fêmeas deixam o local. Apenas o macho choca e cuida dos filhotes. Durante incêndios, pode molhar a plumagem e se sacudir sobre o ninho. Machos com ninhos próximos podem contribuir reciprocamente no cuidado das ninhadas. Quando tem oportunidade, rouba ovos e filhotes dos vizinhos e os cria como se fossem seus.

**Perdiz, perdigão**  
**(*Rhynchotus rufescens*)**

Red-winged Tinamou



© Edson Endrigo / Aves & Fotos Editora



(37,5 cm) Vive solitária. Habita áreas campestres naturais, savanas e plantações. Alimenta-se de insetos, raízes e tubérculos de plantas. Eventualmente, come pequenos roedores, lagartixas e serpentes. Também ingere pequenas pedras para ajudar na trituração do alimento. Para construir o ninho, escava um buraco raso no solo, sob a sombra da macega, junto às moitas de gramíneas. Forra a depressão com material vegetal seco. Assim como a ema (*Rhea americana*), apenas o macho da espécie incuba os ovos e cuida dos filhotes. As fêmeas podem formar ninhadas com mais de um macho. Os ninhos abrigam de três a nove ovos bastante característicos, de cor chocolate.

**Curiosidades:** A camuflagem é a principal tática da perdiz para escapar dos seus predadores. Ao perceber o perigo, ela deita em meio à macega e permanece imóvel. Levanta voo quando o predador se aproxima demais e a camuflagem fica comprometida. Esse hábito assusta os desavisados que caminham nos campos, pois o início do voo é explosivo e barulhento. À medida que se distancia do perigo, a ave exhibe um voo baixo, planado, até pousar e desaparecer na vegetação baixa.

**Codorna-amarela, codorniz**  
**(*Nothura maculosa*)**

Spotted Nothura



© Carolline Z. Fieker



(23 cm) Vive solitária. Habita áreas abertas como campos naturais, lavouras e pastos. Alimenta-se de frutos caídos no chão, sementes, moluscos, insetos e outros artrópodes. Anda em pastos ingerindo carrapatos e acompanha o gado para apanhar insetos que são espantados quando o rebanho se movimenta. Nidifica no solo, onde escava uma depressão rasa, forrada com capim seco e penas. Põe de sete a oito ovos de cor chocolate.

**Curiosidades:** A tarefa de incubar os ovos no ninho e cuidar dos filhotes é sempre do macho. Ao se sentir ameaçada, a codorna-amarela pode se fingir de morta, comportamento conhecido como tanatose.

## Pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*)

Brazilian Merganser



© Sávio Freire Bruno



(55 cm) Vive aos casais. Habita rios e riachos com corredeiras de águas límpidas, circundados por mata ciliar preservada, onde o casal exerce sua territorialidade. São arredios e muito exigentes com relação à qualidade da água. Alimenta-se principalmente de peixes. A água límpida facilita o processo de captura. Nidifica em ocos de árvores, fendas em rochas ou buracos em barrancos às margens de cursos d'água. O ninho é forrado com penas. Quando a fêmea deixa o ninho momentaneamente, também cobre os ovos com penas. Põe até oito ovos.

**Curiosidades:** O pato-mergulhão é uma das aves aquáticas mais raras do mundo, tendo na Serra da Canastra seu maior reduto. Quando jovens, podem formar bandos, liderados por um casal adulto, num comportamento de “creche”. Em seus voos pareados, o macho costuma acompanhar a fêmea até bem próximo da entrada do ninho, deixando-se cair na água enquanto ela penetra na cavidade silenciosamente, criando uma ilusão de que “somente ‘ele’ voava por ali”. Enquanto a fêmea incuba os ovos, o macho faz a vigilância da área de nidificação, comunicando-se com ela por meio de vocalizações distintas.

**Jacupemba**, jacu, jacucaca  
(*Penelope superciliaris*)

Rusty-margined Guan



© Sávio Freire Bruno



(55 cm) Vive aos casais ou em pequenos grupos familiares. Habita capoeiras e a borda de áreas florestadas. Alimenta-se de frutos, flores, folhas e brotos. Também come insetos e, eventualmente, pequenos vertebrados, como pererecas. Constrói seu ninho no alto das árvores, com folhas e gravetos. Põe, em média, três ovos.

**Curiosidades:** Assim como os demais membros da família Cracidae, o que inclui jacus, jacutingas, mutuns e outros, a jacupemba atua como uma importante espécie dispersora de sementes da mata, especialmente daquelas de maior tamanho. Essas aves normalmente engolem os frutos inteiros e podem regurgitar ou defecar as sementes intactas, aptas para germinar. Por esse motivo, possuem um papel de grande importância na manutenção das matas onde vivem. Apreciam frutos de palmeiras, como os do palmito-juçara e os do jerivá.

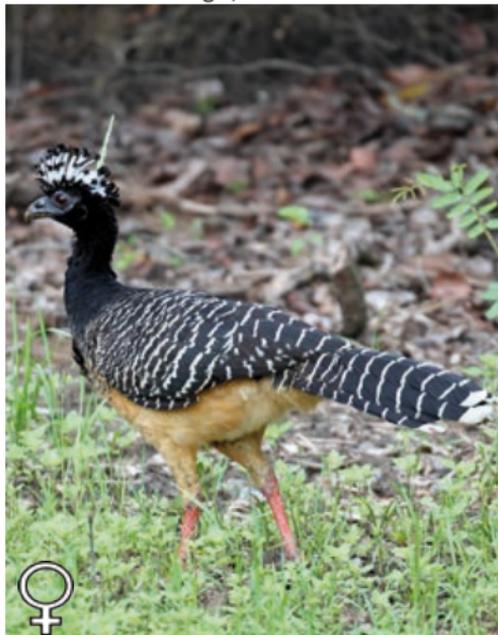
## Mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*)

Bare-faced Curassow



© Edson Endrigo / Aves & Fotos Editora

© Edson Endrigo / Aves & Fotos Editora



(83 cm) Vive aos casais ou em pequenos bandos. Habita o interior e a borda das florestas, mas transita com certa frequência em áreas abertas. Alimenta-se de brotos, frutos, insetos de vários tamanhos, moluscos e pequenos vertebrados. Nidifica no alto de árvores. Põe, em média, três ovos.

**Curiosidades:** Pode usar o mesmo poleiro como dormitório durante anos. Embora seja uma ave de porte considerável, sua voz é baixa e seu canto é grave. Enquanto caminha na mata, repete um som agudo, sutilmente. Quando nervosos, os mutuns abrem e fecham a cauda, eriçam o penacho e soltam assobios finos e delicados. Os machos são bastante gentis com suas fêmeas e podem alimentá-las como alimentam seus filhotes.

## Urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*)

Turkey Vulture



© Sávio Freire Bruno



(73 cm) Vive solitário ou em grupos. Habita áreas campestres e também florestais. Alimenta-se de animais mortos e, eventualmente, come frutos. Nidifica entre rochas ou no solo. O ninho é pouco ou nada elaborado. Geralmente, deposita o ovo diretamente no substrato. Põe dois ovos.

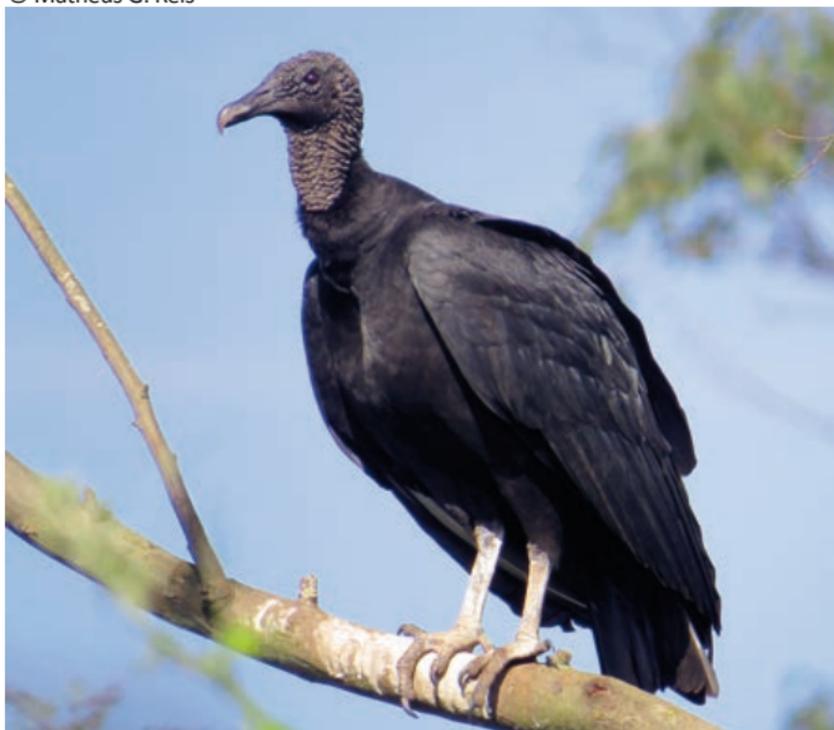
**Curiosidades:** Possui olfato bastante desenvolvido, principal sentido utilizado para rastrear as carcaças das quais se alimenta, inclusive as de tamanho pequeno. Pode localizar animais mortos até mesmo em meio a florestas densas. Normalmente, encontra o alimento antes dos outros urubus, mas estes podem observar seu comportamento e segui-lo. Exibe grande destreza em voo durante a busca por alimento. Consegue realizar voos planados muito próximos ao solo, valendo-se das mais leves brisas para se sustentar.

## Urubu-de-cabeça-preta, urubu (*Coragyps atratus*)

Black Vulture



© Matheus G. Reis



(62 cm) Vive em grupos. Habita áreas abertas e florestadas. Vive muito bem nas cidades e seus arredores, sendo frequente em lixões. Alimenta-se de carniça ou restos de alimento humano. Na natureza, nidifica no solo ou em árvores, geralmente em locais inacessíveis ao homem. Na cidade, seleciona edifícios altos. O ninho é pouco ou nada elaborado. Os filhotes possuem plumagem branca e são desengonçados.

**Curiosidades:** Seu olfato é menos desenvolvido do que outros urubus. Utiliza sua visão bastante apurada para localizar o alimento a grandes distâncias. Também pode observar outros urubus para encontrar carniça. É considerado o urubu mais sociável de todos.

## Urubu-rei (*Sarcoramphus papa*)

King Vulture



© Sávio Freire Bruno



(79 cm) Geralmente, voa solitário ou aos casais. Habita desde ecossistemas campestres até áreas florestadas. Evita áreas urbanizadas e a presença humana. Alimenta-se de carcaças de animais mortos. Nidifica no alto de árvores frondosas, em paredões rochosos e buracos em escarpas. Põe de dois a três ovos brancos.

**Curiosidades:** Ave rara e imponente. Com seu bico forte, o urubu-rei consegue rasgar peles rígidas e grossas de animais mortos, favorecendo o acesso ao alimento para os outros urubus que normalmente não conseguiriam rasgar sozinhos. O urubu-rei sempre tem preferência no acesso a uma carcaça, possivelmente por uma hierarquia relacionada ao tamanho ou então ao fato de permitir aos demais urubus um acesso mais fácil ao alimento. Somente depois de se alimentar é que as demais espécies de urubu começam comer.

## Gavião-caboclo, gavião-fumaça (*Heterospizias meridionalis*)

Savanna Hawk



© Sávio Freire Bruno



(55 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita áreas campestres naturais ou antropizadas, savanas, brejos e manguezais. É relativamente comum em pastos com algumas árvores. Alimenta-se de grandes insetos, répteis, anfíbios, roedores e outros mamíferos de pequeno porte. Constrói o ninho em arvoretas e arbustos, a poucos metros do chão. Na construção, utiliza gravetos grandes e grossos. Geralmente, põe apenas um ovo.

**Curiosidades:** Assim como outras aves rapinantes, o gavião-caboclo se aproveita de queimadas para capturar animais mortos, moribundos ou desesperados para fugir do fogo. Chega a caminhar no solo a pouca distância da labareda de fogo. Esses hábitos renderam ao gavião-caboclo outro nome popular, gavião-fumaça.

## Gavião-carijó, gavião-pega-pinto (*Rupornis magnirostris*)

Roadside Hawk



© Carolline Z. Fieker



(36 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita áreas abertas com árvores esparsas ou bordas de matas. Adapta-se facilmente à vida na cidade e outras áreas alteradas. Alimenta-se de insetos e pequenos vertebrados como aves, roedores, morcegos e lagartos. Constrói o ninho no alto das árvores utilizando gravetos grandes e grossos. Forra o ninho com folhas secas. Põe, em média, dois ovos.

**Curiosidades:** É uma das espécies de gavião mais comuns no Brasil. Em algumas regiões, leva o nome de gavião-pega-pinto, pois frequenta galinheiros para predar os pintainhos. Com frequência, é possível observá-lo pousado em poleiros nas margens das estradas (postes, fiação, cercas, mourões), locais que conferem vantagem visual na busca por alimento. Daí o seu nome em inglês “Roadside Hawk”, que significa algo como gavião-beira-de-estrada. No Brasil, também pode ser chamado de pinhé.

## Gavião-de-rabo-branco (*Geranoaetus albicaudatus*)

White-tailed Hawk



© Sávio Freire Bruno



© Sávio Freire Bruno



(55 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita áreas campestres com árvores esparsas. Pode adentrar em cidades. Alimenta-se de insetos, aves, roedores, sapos, lagartos e serpentes. Constrói o ninho no alto das árvores ou em rochas em meio à vegetação. Na construção, utiliza gravetos grandes e grossos. Põe até dois ovos. Frequentemente, apenas um filhote sobrevive.

**Curiosidades:** Alguns indivíduos podem ter a plumagem de coloração inteiramente preta e são chamados melânicos. É atraído por queimadas, onde busca animais que tentam fugir do fogo ou mortos. Ao procurar suas presas no solo, paira no ar, permanecendo quase imóvel ou batendo lenta e suavemente suas asas, em um movimento conhecido como “peneirar”. Também pode ser chamado de gavião-de-cauda-branca.

## Águia-chilena, gavião-pé-de-serra (*Geranoaetus melanoleucus*)

Black-chested Buzzard-Eagle



© Zé Maria Imagens

© Sávio Freire Bruno



(66 cm) Vive solitária ou aos casais. Habita áreas campestres ou savânicas, especialmente em regiões montanhosas. Alimenta-se de insetos, aves, roedores, sapos, lagartos e serpentes. Constrói o ninho em paredões de rocha. Na construção, utiliza gravetos grandes e grossos no entorno e forra com material vegetal mais macio no centro do ninho. Pode pôr até dois ovos. Frequentemente, apenas um filhote sobrevive.

**Curiosidades:** Quando em posição de voo, a medida da ponta de uma asa até a outra (envergadura) pode alcançar 2 metros. Assim como outras aves de rapina, a águia-chilena também é atraída por queimadas e se alimenta de animais mortos pelo fogo. Pode ser confundida com o gavião-de-rabo-branco (*Geranoaetus albicaudatus*) quando observada a grandes distâncias. A característica que permite distinguí-los mais rapidamente é a cor da cauda: bem escurecida na águia-chilena, porém branca com uma faixa preta no gavião-de-rabo-branco.

## Saracura-três-potes

(*Aramides cajaneus*)

Gray-necked Wood-Rail



© Sávio Freire Bruno



(39 cm) Vive solitária ou aos casais. Habita brejos, manguezais ou matas próximas a corpos d'água. Eventualmente, pode ser encontrada em matas longe da água. Alimenta-se de brotos de plantas, sementes, frutos, insetos, crustáceos, pequenas serpentes e peixes. Constrói o ninho no chão, frequentemente sobre a vegetação aquática, às vezes rodeado por água. Na construção, utiliza gravetos, capim e folhas secas. Põe, em média, quatro ovos.

**Curiosidades:** Cantam em coro ou dueto, especialmente no amanhecer e no entardecer. É possível ouvi-la também de madrugada. Seu nome, três-potes, é uma onomatopeia do seu canto. Além do ninho onde os ovos são incubados, a saracura constrói um "ninho-criadeira", o qual é utilizado após o nascimento dos filhotes.

## Quero-quero, téu-téu (*Vanellus chilensis*)

Southern Lapwing



© Sávio Freire Bruno



(37 cm) Vive aos casais. Habita áreas abertas como campos naturais, pastos, banhados, bancos de areia às margens de rios e lagos, ou praias. Pode, ainda, habitar praças, campos de futebol, e outras áreas abertas gramadas nas cidades. Alimenta-se de artrópodes e moluscos terrestres. Quando próximo da água, pode incluir na alimentação alguns peixes e larvas de insetos. Nidifica no chão, onde esgravata uma depressão rasa para abrigar os ovos. Pode ou não utilizar capim seco para forrar o ninho. Põe de três a quatro ovos.

**Curiosidades:** O quero-quero não aceita a presença de outras aves ou até mesmo de outros animais (inclusive seres humanos) em seu território, principalmente quando está nidificando. O ovo possui formato de pião, o que dificulta que ele role para fora do ninho. Tanto os ovos quanto os filhotes são manchados, o que os torna camuflados, difíceis de serem encontrados no solo, reduzindo o risco de predação por animais que caçam pela visão. Quando se sente ameaçado, o filhote se deita e permanece imóvel, confiando na sua camuflagem, tornando-se quase imperceptível.

## Rolinha-roxa

### (*Columbina talpacoti*)

Ruddy Ground-Dove



© Matheus G. Reis



© Matheus G. Reis



(17 cm) Vive aos casais ou em agrupamentos temporários. Habita áreas abertas ou semiabertas (cafezais e laranjais). Adapta-se muito bem à vida na cidade, mesmo em grandes centros urbanos. Alimenta-se de grãos e quirera de milho, quando oferecida em comedouros. Constrói o ninho sobre árvores ou em calhas, telhados e fachadas de casas e prédios. Na construção, utiliza palha, ramos e gravetos. Põe, em média, dois ovos.

**Curiosidades:** A rolinha-roxa, quando nervosa, levanta uma ou as duas asas, podendo utilizá-las para golpear. Outros pombos também exibem essa conduta e os golpes de asa são utilizados para defender o ninho de predadores ou para bater em outros pombos ou rolinhas enquanto se alimentam em comedouros. Vocaliza “uú; uú; uú...”, indicando seu território. É uma das vozes mais comuns em várias cidades. Também é conhecida por rolinha-caldo-de-feijão devido à sua coloração.

**Fogo-apagou**, rolinha-cascavel  
(*Columbina squammata*)

Scaled Dove



© Sávio Freire Bruno



(19,5 cm) Vive em pequenos bandos ou aos casais. Habita campos secos, savanas e bordas de mata. Adapta-se bem aos parques, jardins, pomares e áreas rurais. Alimenta-se de grãos, frutos e pequenos invertebrados. Constrói o ninho em árvores e, às vezes, no chão. Na construção, utiliza gravetos, folhas e ramos secos. Põe, em média, dois ovos.

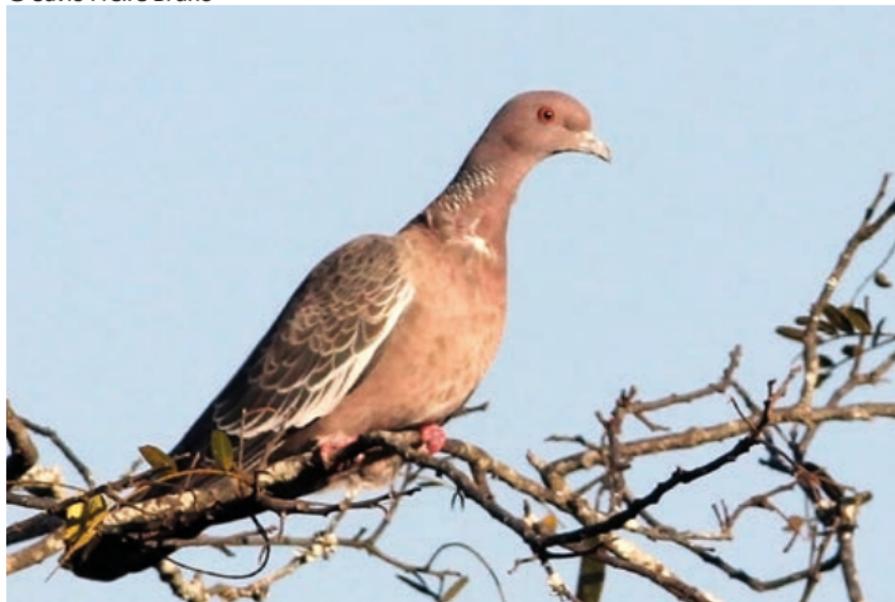
**Curiosidades:** Ao levantar voo, as asas da fogo-apagou produzem um som que lembra a agitação do guizo da serpente cascavel (*Crotalus durissus*). Em adição, o arranjo de suas penas lembram escamas de um réptil. Por isso, um de seus nomes populares é rolinha-cascavel. Também é chamada de rolinha-carijó. O nome mais comum, fogo-apagou, é uma onomatopeia de seu canto.

**Pombão, asa-branca**  
**(*Patagioenas picazuro*)**

Picazuro Pigeon



© Sávio Freire Bruno



(34 cm) Vive aos casais ou em grupos, os quais podem se tornar muito grandes de acordo com a disponibilidade de alimento. Prefere áreas semiabertas, savanas, matas galeria, bordas de florestas, além de ambientes alterados urbanos ou rurais. Alimenta-se de grãos e frutos. Constrói seu ninho sobre árvores. Utiliza gravetos pouco entrelaçados, sendo o ninho pouco elaborado, assim como os ninhos da maioria dos pombos e rolas. Põe um ou dois ovos.

**Curiosidades:** A asa-branca, como é conhecida no sertão brasileiro, é citada na música de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, que leva seu nome: “(...) até mesmo a asa-branca bateu asas do sertão. Então eu disse adeus Rosinha, guarda contigo meu coração (...)”. Em períodos de escassez de alimento, pode abandonar a região onde vive em busca de locais favoráveis. É a maior pomba nativa do Brasil.

## Anu-preto, anum (*Crotophaga ani*)

Smooth-billed Ani



© Matheus G. Reis



(36 cm) Vive somente em grupos bem coesos. Habita áreas abertas com moitas de capim e vegetação baixa, pastos, jardins e parques. Alimenta-se de diversos artrópodes, como insetos e aracnídeos, e pode apanhar pequenos vertebrados como roedores, répteis, anfíbios e peixes, quando tem oportunidade de pescar em águas rasas. Também come frutos e sementes. Constrói ninhos individuais ou coletivos, grandes e profundos, sobre árvores ou arbustos. Na construção, utiliza gravetos e folhas. Cada fêmea pode pôr de quatro a sete ovos. Um ninho coletivo contém, em média, vinte ovos.

**Curiosidades:** Segue tratores que aram o campo ou o gado pastando. Nas cidades e margens de rodovia, acompanha o corte/manutenção do gramado. Nessas ocasiões, consegue capturar insetos e outros animais pequenos que são espantados. Ao dormir, vários indivíduos se empoleiram lado a lado para se aquecerem. Alguns chegam a caminhar sobre as costas de outros na tentativa de se infiltrar entre os companheiros na porção mais central e, conseqüentemente, mais quente e protegida.

## Anu-branco, rabo-de-palha (*Guira guira*)

Guira Cuckoo



© Matheus G. Reis



(38 cm) Vive em grupos coesos. Habita áreas abertas com moitas de capim e vegetação baixa, pastos e lavouras. Pode adentrar áreas periféricas de cidades. Sua alimentação e outros hábitos são similares aos do seu parente, o anu-preto (*Crotophaga ani*). Come insetos em maior proporção, principalmente quando há grande disponibilidade. Constrói ninhos coletivos, onde várias fêmeas depositam seus ovos. Gravetos, palha e folhas são materiais utilizados na construção. Cada fêmea pode pôr de quatro a sete ovos.

**Curiosidades:** Durante a reprodução, a fêmea dominante joga para fora do ninho os ovos de outras fêmeas. Frequentemente, os indivíduos adultos que vão ao ninho carregam folhas verdes para forrá-lo. Para dormir, empoleira-se lado a lado para se esquentar, mas no inverno alguns indivíduos podem morrer de frio.

## Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*)

Burrowing Owl



© Sávio Freire Bruno



(23 cm) Vive aos casais ou em pequenos grupos familiares. Habita áreas campestres naturais ou não. É comum em pastos. Alimenta-se principalmente de insetos, mas também come pequenos roedores, morcegos, répteis e anfíbios. Constrói o ninho em um túnel escavado no chão. Forra o interior com capim seco e estrume. Põe de seis a onze ovos.

**Curiosidades:** É uma corujinha bastante ativa, tanto de dia quanto à noite, mas costuma caçar com maior frequência durante o período noturno. Pode-se estudar a dieta dessa espécie coletando os restos de alimentos e regurgitos que são depositados ao redor do buraco que utilizam. O hábito de forrar parte do buraco onde vive com fezes de animais atrai um de seus alimentos mais comuns, os besouros vira-bosta. É conhecida por outros nomes, como coruja-mineira, caburé, capotinha e coruja-do-campo.

**Bacurau-da-telha**, bacurau-rupestre  
(*Hydropsalis longirostris*)

Band-winged Nightjar



© Matheus G. Reis



(23 cm) Vive solitário, aos casais ou em pequenos grupos. Habita áreas semiabertas, campos de altitude e campos rupestres. Pode se adaptar à vida na cidade. Alimenta-se de insetos. Nidifica no solo ou sobre a laje de casas e edifícios. Não constrói ninho. O ovo é posto diretamente no substrato. Põe dois ovos.

**Curiosidades:** Os curiangos e bacuraus são aves noturnas muito interessantes e podem ser vistos com certa facilidade ao longo de estradas rurais. Esses animais têm bico proporcionalmente pequeno, mas uma boca surpreendentemente grande com cerdas laterais, o que os auxilia a capturar insetos à noite, durante o voo. Voam muito bem e fazem acrobacias. Seus filhotes são muito bem camuflados. Quando amedrontados de perto, podem abrir o bico mostrando a grande boca para impor medo. Por vezes, também abrem as asas, emitem um sibilar e oscilam a cabeça de modo a parecer uma serpente venenosa.

## Taperuçu-de-coleira-branca (*Streptoprocne zonaris*)

White-collared Swift



© Sávio Freire Bruno



© Matheus G. Reis



(21,2 cm) Vive em bandos, os quais podem ser bastante numerosos, principalmente quando estão próximos das cachoeiras onde pernoitam e nidificam. Sobrevoa os campos durante o dia. Alimenta-se de insetos que apanha em voo. Nidifica em paredes rochosas e úmidas. Constrói o ninho com pedrinhas, musgos e fibra vegetal, unindo-os com barro e saliva. Põe, em média, dois ovos.

**Curiosidades:** Essas aves podem ser confundidas com as andorinhas. No entanto, pertencem à outra família de outra ordem taxonômica. Os beija-flores são seus parentes mais próximos. Os taperuços e andorinhões têm pernas muito curtas e praticamente não conseguem pousar sobre galhos como as outras aves fazem.

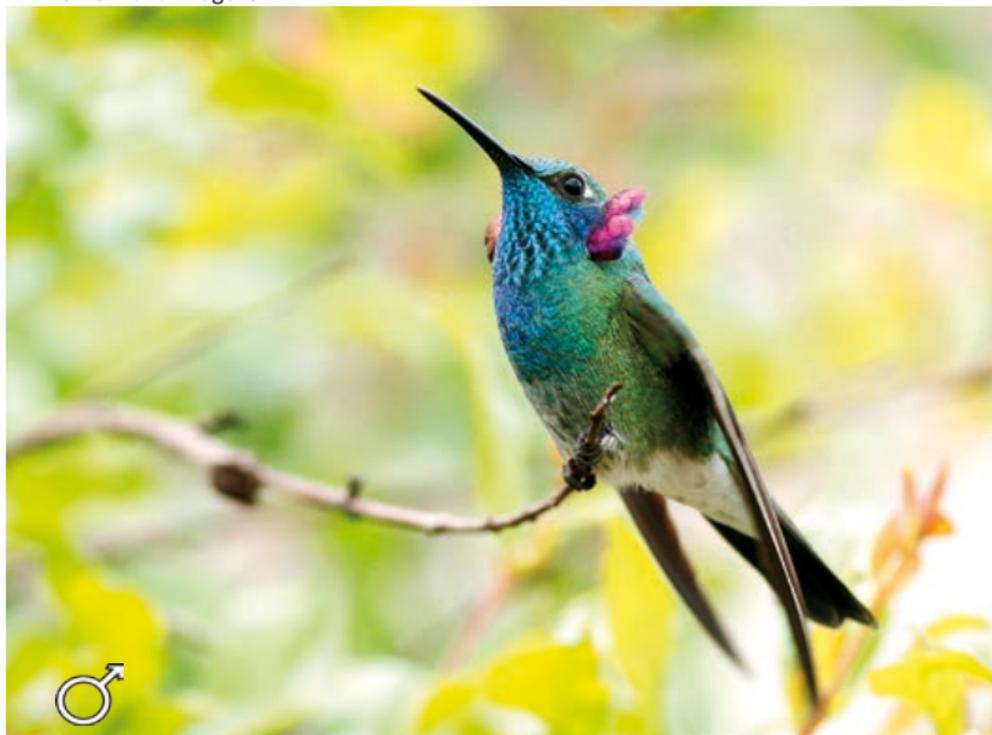
## Beija-flor-de-orelha-violeta

(*Colibri serrirostris*)

White-vented Violetear



© Zé Maria Imagens



(12,1 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita áreas abertas em geral, campos cerrados, restingas e borda de matas pouco densas. Alimenta-se de néctar e insetos. Constrói um ninho pequeno, fortemente fixado em galhos finos de arbustos, a poucos metros do chão. Na construção, utiliza pequenos gravetos, fibras vegetais, paina e teias de aranha. Às vezes, cobre o ninho com líquens para camuflá-lo. Põe até dois ovos.

**Curiosidades:** A fêmea possui coloração diferente do macho. Ela não tem orelha violeta e o verde do corpo é esbranquiçado. Essa espécie costuma cantar insistentemente a qualquer hora do dia, como forma de alertar outros indivíduos da sua presença e, portanto, demarcar seu território. Por isso, também é chamada de colibri-de-canto.

## Topetinho-vermelho (*Lophornis magnificus*)

Frilled Coquette



© Sávio Freire Bruno

© Edson Endrigo / Aves & Fotos Editora



(6,8 cm) Vive aos casais. Habita capoeiras, campos, savanas e jardins floridos. Alimenta-se de néctar e de pequenos insetos que captura no ar. Pouco se sabe sobre seus hábitos reprodutivos.

**Curiosidades:** É uma das menores espécies de beija-flor do Brasil. Ao bater as asas durante o voo, o topetinho-vermelho produz uma vibração muito alta. O macho chega a atingir até 58 batidas por segundo. Também é conhecido por beija-flor-magnífico.

## Besourinho-de-bico-vermelho

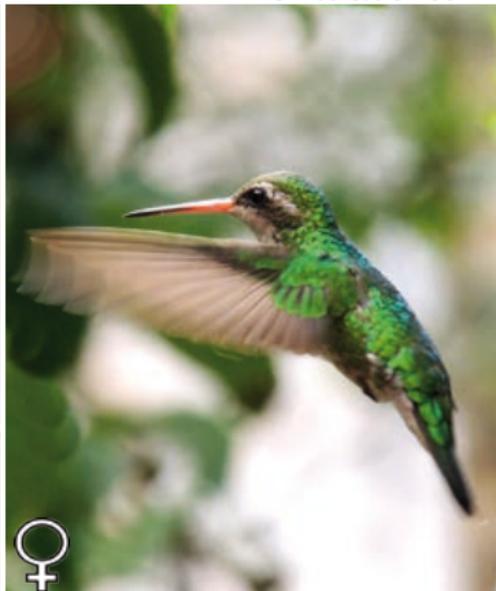
(*Chlorostilbon lucidus*)

Glittering-bellied Emerald



© Zé Maria Imagens

© Matheus G. Reis



(8,5 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita áreas com vegetação pouco densa, matas secundárias e capoeiras. Na cidade, habita praças, parques e jardins. Alimenta-se de néctar, de minúsculos insetos que captura no ar e, eventualmente, de pequenas aranhas. Nidifica sobre galhos finos de arbustos. Exibe uma predileção por sombra de barrancos para nidificar. Na construção do ninho, utiliza fibra vegetal, fragmentos de folhas, paina, musgos e líquens. Teias de aranha são utilizadas para amarrar o material e fixar o ninho. Põe até dois ovos.

**Curiosidades:** O besourinho-de-bico-vermelho pode levar dias para finalizar a construção do seu ninho. A parte externa do ninho é bastante elaborada e os fragmentos de folhas e líquens são arranjados com muito cuidado, o que confere uma boa camuflagem ao seu ninho.

## Estrelinha-ametista (*Calliphlox amethystina*)

Amethyst Woodstar



© Edson Endrigo / Aves & Fotos Editora

© Sávio Freire Bruno



(8 cm) Vive solitária. Habita áreas semiabertas, savanas, bordas de matas, florestas e jardins. Alimenta-se de néctar e pequenos insetos. Constrói seu ninho sobre galhos de árvores. Na construção, utiliza fibra vegetal, musgos, líquens, paina e teias de aranha para fixação do ninho. Põe até dois ovos.

**Curiosidades:** Durante a época reprodutiva, o macho se exhibe para a fêmea, cantando, emitindo estalidos e realizando voos diferenciados na frente dela. O ninho da estrelinha-ametista é muito bem camuflado. A fêmea o defende agressivamente. Até mesmo aves de grande porte são repelidas dos arredores do ninho.

## Surucuá-variado (*Trogon surrucura*)

Surucua Trogon



© Sávio Freire Bruno

© Edson Endrigo / Aves & Fotos Editora



(26 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita o interior de matas do Cerrado e de florestas, mas frequenta as bordas e clareiras. Alimenta-se principalmente de frutos e artrópodes. Ingerem até mesmo lagartas peludas e urticantes de borboletas. Constrói seu ninho no interior de um túnel escavado em cupinzeiros arborícolas. Põe de dois a quatro ovos.

**Curiosidades:** O interior do ninho do surucuá-variado é fedido, pois as fezes dos filhotes não são retiradas pelos pais. Também é conhecido por surucuá-de-peito-azul.

## Martim-pescador-grande, matraca (*Megaceryle torquata*)

Ringed Kingfisher



© Sávio Freire Bruno



(42 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita ambientes aquáticos, como rios, lagos, represas e estuários, que possuam vegetação arbórea próxima da água. Alimenta-se principalmente de peixes, mas pode ingerir insetos, pequenos répteis e caranguejos. Nidifica em buracos de rochas ou escavados em barrancos. Põe de dois a seis ovos.

**Curiosidades:** Pesca preferencialmente a partir de poleiros altos próximos ao corpo d'água. Necessita de águas límpidas para visualizar as presas. Antes de engolir o peixe, o martim-pescador o atordoa ou mata batendo forte contra galhos de árvores ou outras superfícies duras.

**João-bobo**, fevereiro, chacuru  
(*Nystalus chacuru*)

White-eared Puffbird



© Caroline Z. Fieker



(18 cm) Vive aos casais ou em pequenos grupos familiares durante certo período. Habita o cerrado savânico, campos com árvores esparsas, zonas rurais, capoeiras, parques e margens de estradas, onde pousa sobre mourões, cercas e fios elétricos. Alimenta-se de artrópodes, minhocas, pequenos répteis, roedores e anfíbios. Nidifica em buracos profundos escavados no chão ou em barrancos. Põe de dois a quatro ovos.

**Curiosidades:** Fica imóvel quando assustado e se finge de morto quando capturado. Em dias muito frios, pode permanecer no interior de sua galeria em um tipo de sono profundo (estado de torpor). Também é conhecido por dormião e dorminhoco.

## Tucanuçu, tucano-toco (*Ramphastos toco*)

Toco Toucan



© Caroline Z. Fieker



(56 cm) Vive aos pares ou em pequenos grupos. Pode viver em matas e florestas, mas prefere áreas abertas e savânicas. Também habita ambientes alterados rurais ou urbanizados. Alimenta-se de frutos, insetos, aves (ovos e filhotes) e pequenos animais, como roedores. Constrói o ninho em buracos de árvores, barrancos e cupinzeiros. Põe até quatro ovos.

**Curiosidades:** Os tucanos são ótimos dispersores de sementes e tem um papel importante na manutenção das matas e florestas. Diferente das aves frugívoras de menor porte, seu bico grande permite que eles se alimentem de frutos com sementes maiores, engolindo-os inteiros. É notável sua habilidade como predador de ninhos, podendo ignorar o ataque dos pais enquanto come seus ovos ou filhotes.

## Pica-pau-do-campo, chã-chã (*Colaptes campestris*)

Campo Flicker



© Sávio Freire Bruno



(32 cm) Vive em pequenos grupos ou aos casais. Habita áreas campestres, naturais ou não. São frequentes em pastos e gramados. Alimenta-se de artrópodes, especialmente de cupins. Nidifica em buracos escavados em árvores, barrancos ou cupinzeiros. Põe de quatro a cinco ovos.

**Curiosidades:** É comum e pode ser facilmente avistado no Parque Nacional da Serra da Canastra. Emite sons bastante altos enquanto se desloca ou quando se sente ameaçado. Possui uma glândula na mandíbula responsável pela produção de uma saliva pegajosa, que facilita a captura de seu alimento.

## Pica-pau-de-banda-branca (*Dryocopus lineatus*)

Lineated Woodpecker



© Sávio Freire Bruno



(33 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita o cerrado, capoeiras, áreas florestadas e zonas rurais, desde que tenham muitas árvores à disposição. Alimenta-se de larvas e insetos adultos, frutos e sementes. Nidifica em buracos que escava no tronco de árvores. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** As cavidades que escavam no tronco de árvores também podem ser utilizadas como abrigos para dormir ou fugir de fortes chuvas. O pica-pau-de-banda-branca, assim como outros pica-paus, se comunica também por batidas fortes no tronco de árvores, comportamento conhecido como “tamborilar”. É uma linguagem instrumental. Também é conhecido por pica-pau-de-topete-vermelho.

## Seriema (*Cariama cristata*)

Red-legged Seriema



© Sávio Freire Bruno



(90 cm) Vive solitária, aos casais ou em pequenos bandos. Habita áreas campestres naturais ou alteradas, como pastagens e plantações. É comum no cerrado. Alimenta-se de insetos e outros artrópodes, répteis, anfíbios e pequenos roedores. Constrói o ninho sobre árvores. Utiliza gravetos, folhas secas, barro e, eventualmente, estrume de gado. Põe, em média, dois ovos.

**Curiosidades:** Pode se acostumar facilmente à presença humana. Sua ocorrência em áreas rurais é apreciada por causa de sua fama de comer serpentes, inclusive as potencialmente venenosas, além de escorpiões, aranhas e outros animais indesejados.

## Caracará, carcará, carancho (*Caracara plancus*)

Southern Caracara



© Matheus G. Reis



(56 cm) Vive solitário ou aos casais. Pode formar bandos enormes quando há grande disponibilidade de alimento, como, por exemplo, após a aragem da terra em monoculturas, áreas recém-queimadas e até em aterros sanitários. É bastante comum em boa parte do Brasil. Vive preferencialmente em áreas abertas com árvores esparsas e também habita cidades. É oportunista quanto à alimentação, pode ingerir desde minhocas, insetos e aranhas até vertebrados, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Constrói o ninho com gravetos grandes e grossos no alto das árvores. Põe, em média, dois ovos.

**Curiosidades:** Aprende a monitorar rodovias e estradas a procura de carcaças de animais atropelados. Vasculha lixo humano em busca de alimento, junto de urubus. Já foi visto revirando fezes de mamífero carnívoro. Espera o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) se afastar de cupinzeiros para comer suas sobras. Também come alimentos de origem vegetal, como frutos oleosos, e pode escavar o solo em busca de amendoim.

## Carrapateiro, carapinhé, pinhé (*Milvago chimachima*)

Yellow-headed Caracara



© Matheus G. Reis



(40 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita preferencialmente áreas campestres com árvores esparsas. É muito comum onde há gado. Alimenta-se de carrapatos, insetos, animais mortos, pássaros, pequenas serpentes e, eventualmente, até frutos. Também pode pescar ou aproveitar descarte de peixes por pescadores. Constrói o ninho sobre árvores. Utiliza pequenos ramos secos e finos. Põe de cinco a sete ovos.

**Curiosidades:** O carrapateiro livra bovinos e equinos de parasitas, principalmente carrapatos. Também presta esse serviço a alguns animais silvestres, como, por exemplo, as capivaras. Pode retirar bernes dos animais, o que lhe rende outro nome popular, papa-bicheira. Em algumas regiões, é conhecido por carcará-branco ou gavião-pinhé.

## Quiriquiri, falcão-quiriquiri (*Falco sparverius*)

American Kestrel



© Sávio Freire Bruno

© Matheus G. Reis



(25 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita ambientes campestres, cidades e áreas semiurbanizadas. Evita florestas. Alimenta-se de insetos, pequenos roedores, répteis, aves e, ocasionalmente, tenta capturar morcegos ao final da tarde. Nidifica em ocos de árvores, cavidades em paredes e cupinzeiros, ou até mesmo em buracos de postes. Põe, em média, quatro ovos.

**Curiosidades:** É um dos menores falcões brasileiros. Seu nome é uma onomatopeia do seu canto. Sua distribuição geográfica abrange toda a América, desde o extremo sul da América do Sul, na Terra do Fogo (Chile e Argentina), até próximo do círculo polar ártico (norte do Alasca e Canadá), onde suas populações são migratórias durante o inverno. Apesar dessa ampla distribuição, prefere áreas com pouca vegetação e pode viver bem em regiões quase desérticas.

**Periquitão-maracanã, maritaca**  
**(*Psittacara leucophthalmus*)**

White-eyed Parakeet



© Sávio Freire Bruno



(32 cm) Vive aos casais e em bandos formados por casais. Habita áreas florestadas e savanas densas. Adapta-se muito bem à vida em ambiente urbano. Alimenta-se de sementes, brotos, flores, folhas e frutos. Eventualmente, ingere cupins e aleluias. Nidifica em ocos de árvores e cupinzeiros, paredões de pedra e sob o telhado de casas e prédios. Não coleta material para construir o ninho, os ovos são postos diretamente sobre o substrato. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** Apesar da fama de gritador, durante certo tempo na época de reprodução, o casal se mantém bastante discreto e cuidadoso nos arredores do ninho. Quando faz ninho nos telhados, costuma roer os fios, o que pode causar problemas elétricos e, em alguns casos, a ave pode morrer eletrocutada.

## Jandaia-de-testa-vermelha (*Aratinga auricapillus*)

Golden-capped Parakeet



© Zé Maria Imagens



(31 cm) Vive em bandos compostos por casais bastante unidos. Habita áreas florestadas e podem frequentar as cidades. Alimenta-se de sementes e frutos. Nidifica em ocos de árvores, paredões de pedra e, eventualmente, sob o telhado de casas e prédios. Não coleta material para construção do ninho. Põe de três a quatro ovos.

**Curiosidades:** Este psitacídeo se encontra ameaçado devido à perda e degradação de áreas naturais e, principalmente, por causa da captura de exemplares da natureza, destinados ao comércio ilegal (tráfico). Recebe também o nome popular jandaia-sol em referência à coloração que se destaca em sua cabeça, a qual se assemelha a cores características do sol nascente ou poente.

## Periquito-rei (*Eupsittula aurea*)

Peach-fronted Parakeet



© Sávio Freire Bruno



(27 cm) Vive aos casais e formam bandos. Habita várias fitofisionomias do Cerrado, matas, borda de florestas e manguezais. Também vive em ambientes urbanizados e áreas rurais. Alimenta-se de flores, sementes e frutos. Pode preferir a semente ao invés da polpa do fruto. Vai ao solo para ingerir sementes de plantas rasteiras do Cerrado e, eventualmente, ingere cupins e aleluias. Nidifica em buracos na rocha, ocos de árvores, cupinzeiros e barrancos. Pode ainda utilizar o ninho abandonado do pássaro joão-de-barro (*Furnarius rufus*). Põe, em média, três ovos.

**Curiosidades:** Em alguns locais, é considerada praga de plantações, especialmente do milho e do girassol. Para nidificar, é capaz de escavar um túnel em cupinzeiros. Também é conhecido por periquito-cabeça-de-coco, devido à coloração alaranjada em sua cabeça, similar ao coquinho do jerivá, do qual se alimenta.

## Tiriba-de-testa-vermelha (*Pyrrhura frontalis*)

Maroon-bellied Parakeet



© Sávio Freire Bruno



(27 cm) Vive em pequenos bandos bastante coesos, sempre aos casais. Habita áreas florestadas e pomares. São pouco comuns dentro das cidades. Alimenta-se de frutos e sementes. Nidifica em ocos de árvores. Eventualmente, nidifica sob telhados de edificações humanas ou aproveita ninhos de joão-de-barro (*Furnarius rufus*). Não coleta material para elaboração do ninho. Põe de cinco a oito ovos.

**Curiosidades:** Gosta de ingerir pimenta-malagueta (*Capsicum frutescens*). Alguns bandos pequenos podem dormir juntos dentro de um mesmo oco de árvore.

## Choca-barrada (*Thamnophilus doliatus*)

Barred Antshrike



© Matheus G. Reis



© Edson Endrigo / Aves & Fotos Editora



(16 cm) Vive aos casais. Habita savanas, mata rala, borda de mata galeria e matas de várzea. Pode viver em parques, praças e bairros bem arborizados. Alimenta-se de insetos e outros invertebrados. Eventualmente, come frutos. Constrói o ninho com formato de cesto em arbustos ou árvores, amarrado a bifurcações de galhos. Utiliza folhas secas e ramos finos. Põe dois ovos.

**Curiosidades:** Durante a época reprodutiva da choca-barrada, é fácil observar o macho oferecendo comida à fêmea, geralmente insetos. É uma das espécies menos ariscas de sua família (Thamnophilidae). Acostuma-se à presença humana, podendo se aproximar a curtas distâncias das pessoas.

## Tapaculo-de-colarinho (*Melanopareia torquata*)

Collared Crescentchest



© Zé Maria Imagens



(14 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita o cerrado, principalmente fitofisionomias como o “campo cerrado”, com vegetação um pouco mais densa. É pouco frequente em campos muito abertos. Alimenta-se de artrópodes, como insetos. Constrói seu ninho em moitas de capim, próximo do solo. Na construção, utiliza folhas de gramíneas. Às vezes, amontoa folhas de árvores embaixo do ninho. Põe dois ovos.

**Curiosidades:** O tapaculo-de-colarinho, também conhecido por meia-lua-do-cerrado, é uma ave típica do cerrado. Conhecer o seu canto é o principal meio para detectar sua presença, pois ele permanece quase todo o tempo no solo, escondido na vegetação. Pode adentrar tocas e buracos de mamíferos, escavados no solo.

**Andarilho**, abana-cauda, bate-bunda  
(*Geositta poeciloptera*)

Campo Miner



© Sávio Freire Bruno



(12 cm) Vive aos casais. Habita áreas campestres, permanecendo a maior parte do tempo no solo. Por isso, é considerado um pássaro semi-terrácola. Evita ambientes modificados pelo homem. Alimenta-se de artrópodes e sementes. Nidifica em buracos no solo ou em barrancos. Frequentemente, utiliza buracos abandonados por tatus ou outros animais. Forra o interior do ninho com capim e folhas secas. Põe, em média, três ovos.

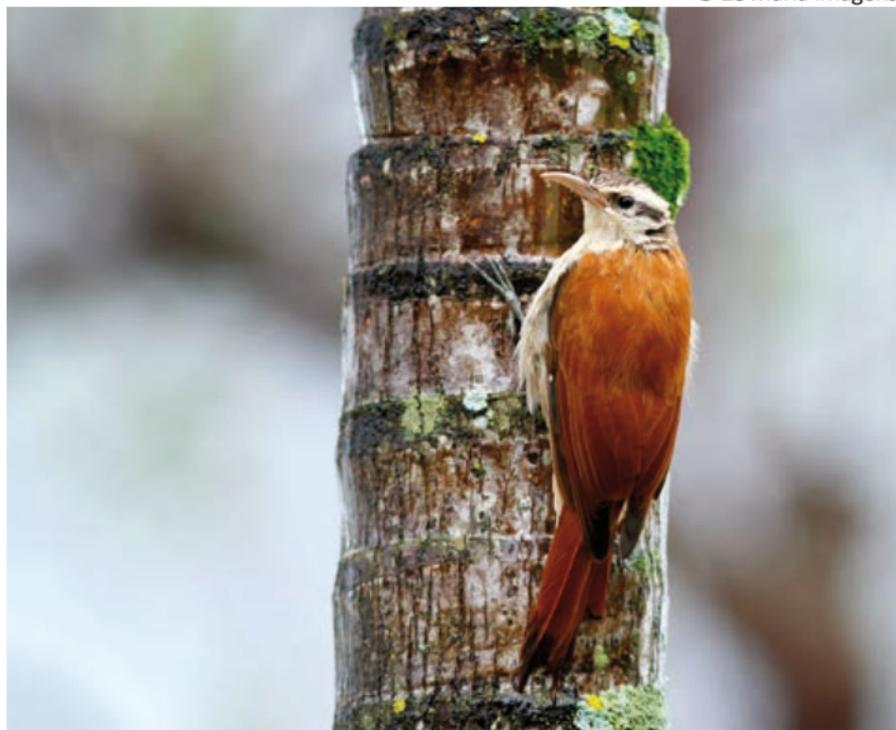
**Curiosidades:** Tem hábito nômade e costuma ocupar rapidamente os campos recém-queimados. Realiza voos de exibição, especialmente durante o período reprodutivo. Partindo do chão ou de um poleiro, sobe a uma altura considerável, batendo as asas de forma sincronizada e emitindo uma vocalização característica, depois desce abruptamente na vertical.

**Arapaçu-de-cerrado**, cutia-de-pau  
(*Lepidocolaptes angustirostris*)

Narrow-billed Woodcreeper



© Zé Maria Imagens



(20 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita várias fitofisionomias do cerrado, desde áreas abertas com árvores esparsas até matas galeria. Alimenta-se preferencialmente de insetos e aranhas, mas também preda pequenos répteis e anfíbios. Nidifica em ocos de árvores abandonados por pica-paus, pois seu bico em formato de uma pinça curva não é robusto o suficiente para escavar troncos rígidos, somente madeira em decomposição. Forra o interior do ninho com cascas e folhas de árvores. Põe dois ovos.

**Curiosidades:** Escalam galhos e troncos de árvores, tal como fazem os pica-paus. Por isso, às vezes são confundidos com estes por observadores menos experientes. Exibe grande destreza ao se movimentar pelos galhos, inclusive de cabeça para baixo. Assim como os pica-paus, têm a ponta das penas da cauda (retrizes) mais rígidas e apropriadas para facilitar o apoio vertical do corpo nas árvores, enquanto exploram seu tronco.

**João-de-barro, amassa-barro**  
**(*Furnarius rufus*)**

Rufous Hornero



© Carolline Z. Fieker



(19 cm) Vive aos casais. Habita áreas abertas com árvores esparsas. Adapta-se facilmente à vida na cidade. Sua alimentação é constituída principalmente de artrópodes e minhocas. Eventualmente, ingere restos de comida humana. Constrói o ninho sobre árvores, postes ou mourões de cerca. Na construção, utiliza material vegetal seco (palha), barro úmido e esterco. Põe até quatro ovos.

**Curiosidades:** Embora não seja regra, a abertura do ninho é feita geralmente na direção contrária do padrão local de ventos e chuvas fortes. O casal pode construir mais de um ninho por ano, o qual pode ser instalado acima ou ao lado de outro mais antigo. Existem registros de verdadeiros “prédios” construídos pelo João-de-barro, com até nove ninhos empilhados. A estória de que o João-de-barro tranca sua parceira no ninho quando esta o trai não é verdadeira, é apenas uma lenda.

**Cochicho, tiri-tiri**  
**(*Anumbius annumbi*)**

Firewood-Gatherer



© Carolline Z. Fieker



(19,5 cm) Vive aos casais. Habita ambientes abertos, como pastagens e campos sujos, ambientes semi-abertos, campos cerrados e matas secas. Alimenta-se de artrópodes. Constrói um ninho grande em árvores e arbustos isolados, postes, ou ainda em mourões e cercas de arame. Na construção, utiliza gravetos resistentes e forra o interior com materiais macios, como capim e paina. Pode utilizar pele de serpente e materiais industrializados, como plásticos. Põe, em média, cinco ovos.

**Curiosidades:** O ninho é bastante característico. Externamente, tem o aspecto de um agregado volumoso de galhos secos e é, às vezes, tão pesado que pode envergar o galho da árvore, no qual foi instalado. Mais de um casal de cochicho pode utilizar o mesmo ninho. O ninho abandonado de um cochicho pode servir de abrigo ou moradia para diversos artrópodes, como aranhas de hábito gregário. Também pode ser utilizado por roedores e até outras aves.

**João-teneném, bentererê****(*Synallaxis spixi*)**

Spix's Spinetail



© Sávio Freire Bruno



(16 cm) Vive aos casais. Habita a vegetação adensada na borda de matas, no cerrado, em capoeiras ou em lavouras de café e cítricos. Alimenta-se de invertebrados como insetos e outros artrópodes. Constrói um ninho grande e fechado sobre arbustos, geralmente no interior de moitas de vegetação densa e ramagens. Na construção, utiliza principalmente gravetos, muitos deles cheios de espinhos. Pode colocar peles de cobras e/ou lagartos na parte externa do ninho. O interior é forrado com cascas de árvore, paina e folhas. Põe até três ovos.

**Curiosidades:** O ninho dessa ave é chupinhado (parasitado) pelo saci (*Tapera naevia*), uma ave da família dos anus, Cuculidae. O filhote do saci nasce primeiro e mata os filhotes do joão-teneném a bicadas, e este então acaba criando o filhote alheio. Esse evento é conhecido como “cainismo”, em referência ao conto de Caim. Os nomes populares do joão-teneném são onomatopeias do seu canto.

**Soldadinho, tangará-rei**  
(*Antilophia galeata*)

Helmeted Manakin



© Sávio Freire Bruno

© Matheus G. Reis



(13,9 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita capões de mata, matas galeria e matas paludosas, sempre próximos de algum curso d'água. Alimenta-se de insetos e, principalmente, de pequenos frutos. Constrói seu ninho no alto de árvores. Na construção, utiliza ramos finos, folhas, micélios de fungos e teias de aranha. Põe até três ovos.

**Curiosidades:** O soldadinho defende com zelo seu território, não suportando a presença de outros soldadinhos. Durante a época reprodutiva, apenas a fêmea se encarrega de chocar os ovos e cuidar dos filhotes. Sua coloração uniformemente esverdeada lhe oferece uma surpreendente camuflagem, necessária, em especial, enquanto permanece no ninho.

## Ferreirinho-relógio, relóginho (*Todirostrum cinereum*)

Common Tody-Flycatcher



© Sávio Freire Bruno



(8,8 cm) Vive aos casais. Habita capoeiras e bordas de matas. Na cidade, se estabelece em parques, praças, quintais e jardins bem arborizados. Alimenta-se de insetos e outros invertebrados. Constrói o ninho em árvores, fechado e firmemente amarrado na ponta de galhos ou ramos finos. Na construção, utiliza gravetos, folhas e paina. A paina é utilizada principalmente no interior do ninho, onde os ovos são depositados. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** O ninho de um ferreirinho-relógio é muito bem camuflado e mais parece um emaranhado de folhas e outros materiais vegetais que ficaram presos casualmente no galho. Seu canto deu origem ao seu nome popular, pois se assemelha ao som de um relógio de corda.

**Gibão-de-couro, birro, João-pires**  
**(*Hirundinea ferruginea*)**

Cliff Flycatcher



© Sávio Freire Bruno



(17,5 cm) Vive solitário, aos casais ou em pequenos grupos. Habita formações rochosas como paredões e escarpas. Adaptou-se a viver em na zona rural e em meio a edifícios e casas na zona urbana. Alimenta-se de insetos que captura no ar. Constrói seu ninho sobre rochas, lajes ou sobre o beiral de janelas. Na construção, utiliza pequenas rochas (moledo) na base para dar suporte ao ninho, e sobre elas assenta gravetos e material fibroso misturado à saliva. Eventualmente, fixa musgos no entorno do ninho. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** A ave recebe o nome de gibão-de-couro devido às cores de suas penas. Elas se assemelham ao casaco de couro, de mesmo nome, que é parte da vestimenta característica do vaqueiro do nordeste do Brasil, geralmente utilizada para proteger a pele durante deslocamentos em vegetação com muito espinho.

## Papa-moscas-do-campo

(*Culicivora caudacuta*)

Sharp-tailed Tyrant



© Sávio Freire Bruno



(10,2 cm) Vive aos casais ou em grupos. Habita o cerrado, principalmente o campo limpo e o campo sujo. Não tolera ambientes modificados pelo homem. Alimenta-se de insetos. Constrói seu ninho sobre arbustos a pouca altura do solo. Utiliza bastante paina na construção. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** O papa-moscas-do-campo, enquanto voa, pode emitir um som parecido com o bater de asas de um besouro. Os movimentos que executa com sua longa e fina cauda lhe asseguram o equilíbrio sobre os arbustos e herbáceas, principalmente quando estes oscilam ao sabor do vento. Pouco se conhece sobre a biologia dessa ave. O papa-moscas-do-campo está ameaçado de extinção devido à perda de áreas naturais.

## Papa-moscas-de-costas-cinzentas (*Polystictus superciliaris*)

Gray-backed Tachuri



© Caroline Z. Fieker



(10,2 cm) Vive aos casais. Habita campos rupestres e campos de altitude. Não tolera ambientes modificados pelas atividades humanas. Alimenta-se de artrópodes, como insetos em geral. Constrói o ninho sobre arbustos, próximo ao solo. Na construção, utiliza material fibroso de origem vegetal. Põe até dois ovos.

**Curiosidades:** Captura seu alimento no estrato herbáceo, principalmente sobre plantas em floração, as quais atraem muitos insetos. Na Serra da Canastra, costuma explorar as flores e folhas das arnicas-do-campo em busca de insetos. É uma ave pouco estudada e pouco se sabe sobre sua biologia. Também é conhecida por tricolino-de-costa-cinza.

**João-pobre, alegrinho-pobre**  
**(*Serpophaga nigricans*)**

Sooty Tyrannulet



© Sávio Freire Bruno



(12 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita as margens de lagos, represas, rios e corredeiras. Alimenta-se de insetos e outros artrópodes, como aranhas. Constrói o ninho nas margens do corpo d'água que habita, sobre arbustos e árvores. Na construção, utiliza raízes, folhas, musgos e penas para a forração do ninho. Põe, em média, dois ovos.

**Curiosidades:** Pode ser facilmente observado nas margens de rios da Serra da Canastra, onde realiza acrobacias ao capturar suas presas. Explora com grande habilidade as pedras em meio a corredeiras fortes.

## Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*)

Great Kiskadee



© Sávio Freire Bruno



(22,5 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita quaisquer ambientes, mas evita áreas densamente florestadas ou completamente abertas e sem árvores. Adapta-se facilmente à vida na cidade. Alimenta-se de frutos, flores, invertebrados, peixes, roedores, anfíbios, lagartixas, restos de comida humana ou ainda, ração de cachorro. Constrói o ninho em árvores fechadas ou em cavidades naturais. Na cidade, é frequente os encontrar nidificando em transformadores de energia. Na construção, utiliza principalmente capim. Põe, em média, três ovos.

**Curiosidades:** Não gosta da presença de predadores no seu território. Logo fica agitado, vocalizando e perseguindo de forma agressiva os gaviões e falcões que se aproximam. Pode investir contra cães e gatos, ou até pessoas. O bem-te-vi também sabe pescar. Nos rios da Serra da Canastra, costuma arrebatrar pequenos lambaris com seu forte bico, embora não pesque tão frequentemente.

## Neinei, bem-te-vi-do-bico-chato (*Megarynchus pitangua*)

Boat-billed Flycatcher



© Sávio Freire Bruno



(21,5 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita a copa de matas e capoeiras. Alimenta-se de frutos, insetos e outros artrópodes. Pode capturar pequenos lagartos, filhotes de aves ou ainda pescar. Constrói o ninho no alto das árvores. Na construção, utiliza gravetos e capim. Põe de dois a quatro ovos.

**Curiosidades:** O neinei é muito parecido com o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*) e pode ser confundido com este. Embora seu bico chato seja bem distinto do bico do bem-te-vi, o conhecimento do seu canto facilita a sua identificação em campo.

## Bentevizinho-de-penacho-vermelho (*Myiozetetes similis*)

Social Flycatcher



© Sávio Freire Bruno



(17,5 cm) Vive aos casais ou em pequenos grupos. Habita capoeiras, bordas de matas, parques, jardins e praças bem arborizadas. Prefere se estabelecer próximo a corpos d'água. Alimenta-se de insetos e frutos. Constrói seu ninho sobre árvores e arbustos próximos da água. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** O bentevizinho-de-penacho-vermelho também se parece muito com o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), entretanto, tem tamanho notavelmente menor, um bico mais curto e canto bem diferenciado. Quando excitado, levanta o topete. Se a ave é observada do alto, é possível notar o detalhe em vermelho que traz na cabeça.

## Suiriri-de-garganta-branca (*Tyrannus albogularis*)

White-throated Kingbird



© Sávio Freire Bruno



(20 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita áreas semiabertas, bordas de matas e capoeiras. Frequenta parques, praças e jardins arborizados. Alimenta-se de frutos, insetos e outros artrópodes. Constrói seu ninho sobre árvores com ramos e gravetos. Pouco se sabe sobre a postura de ovos.

**Curiosidades:** Este tiranídeo é reconhecido pela coloração cinza-claro em toda a região da cabeça, como um capuz, e apresenta uma máscara escura bem definida, do bico aos olhos e adiante. Por ser muito parecido com o suiriri (*Tyrannus melancholicus*), a garganta branca e o peito amarelo límpido são características importantes para identificar o suiriri-de-garganta-branca, uma vez que ambas as espécies coexistem em boa parte do Brasil.

**Tesourinha, tesourinha-do-campo**  
**(*Tyrannus savana*)**

Fork-tailed Flycatcher



© Carolline Z. Fieker



(40 cm) Vive aos casais ou em pequenos grupos. Habita áreas abertas com árvores esparsas. Pode ser encontrada nas cidades, em bairros bem arborizados e praças. Alimenta-se de frutos, insetos e outros artrópodes. Constrói seu ninho sobre árvores com gravetos, raízes e capim. Eventualmente, utiliza paina. Põe de um a quatro ovos.

**Curiosidades:** A tesourinha é uma ave migratória. Ao final da época chuvosa, no mês de março, é comum observar as tesourinhas se agregando em grandes bandos para realizar a migração para o norte, principalmente para a região Amazônica, onde passam todo o inverno. Ao vento, sua longa cauda lhe dá estabilidade sobre os arbustos, enquanto espere suas possíveis presas.

**Galito, aviãozinho**  
(*Alectrurus tricolor*)

Cock-tailed Tyrant



© Carolline Z. Fieker

© Matheus G. Reis



(13,5 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita o cerrado, especialmente os ambientes campestres bem preservados. Não se adapta a áreas alteradas pela ação humana. Alimenta-se de artrópodes como insetos, aranhas e centopéias. Constrói o ninho no solo em meio às gramíneas e outras plantas herbáceas. Na construção, utiliza folhas de capim seco. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** É migratório em algumas regiões e se restringe a áreas campestres. Um grande número de indivíduos pode ser observado, durante a época chuvosa, no alto dos chapadões do Parque Nacional da Serra da Canastra. Os machos fazem exibições interessantes para as fêmeas durante o período reprodutivo. Em algumas áreas do Parque, é possível observar vários machos efetuando um voo típico no qual seu rabo proeminente é erguido e se torna ainda mais notável, motivo pelo qual também ficou conhecido como aviãozinho. Tem 13,5 cm, porém, com os prolongamentos de algumas penas da cauda (retrizes), o macho pode alcançar 19 cm.

## Maria-preta-de-penacho (*Knipolegus lophotes*)

Crested Black-Tyrant



© Sávio Freire Bruno



(20 cm) Vive solitária ou aos casais. Habita ambientes campestres e savânicos. Alimenta-se principalmente de insetos, mas pode ingerir frutas eventualmente. Constrói o ninho em barrancos, às vezes no interior de cavidades, ou em ambientes não naturais, como lajes. Na construção, utiliza ramos vegetais flexíveis, folhas de capim, raízes e musgos. Põe até três ovos.

**Curiosidades:** Costuma ocupar áreas recém-queimadas para caçar insetos que ficam expostos e são mais facilmente visualizados na ausência da vegetação. Ao voar, deixa transparecer o branco que leva no espelho (parte inferior) da asa.

## Suiriri-pequeno (*Satrapa icterophrys*)

Yellow-browed Tyrant



© Sávio Freire Bruno



(15 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita áreas semiabertas e bordas de matas. Alimenta-se de insetos. Pode ingerir até mesmo lagartas de borboleta com pelos urticantes. Constrói seu ninho em forma de taça a pouca altura do solo, sobre arbustos e árvores. Na construção, utiliza ramos e gravetos maleáveis e forra o ninho com penas, musgos e/ou crina de cavalo, quando esses materiais estão disponíveis no ambiente. Põe de um a quatro ovos.

**Curiosidades:** Seu nome científico significa “protetor do país ou governador de sobancelha amarela”. *Satrapa* é um antigo nome dado a governadores da Pérsia. *Icterophrys* faz menção a sua característica mais notável, a sobancelha amarela, referenciada pelo nome *iktero*: do grego, amarelo; e *ophrys*: sobancelha. Em algumas regiões, é conhecido por suiriri-de-sobancelha-amarela.

**Primavera, maria-branca-grande**  
**(*Xolmis cinereus*)**

Gray Monjita



© Caroline Z. Fieker



(22,5 cm) Vive solitária ou aos casais. Habita áreas campestres. Alimenta-se, sobretudo, de artrópodes, mas pode capturar pequenos peixes, anfíbios e répteis. Visita áreas recém-queimadas para se alimentar. Constrói o ninho em árvores ou até em postes. Utiliza gravetos e material vegetal maleável. Põe de três a quatro ovos.

**Curiosidades:** Sua coloração em diversos tons de cinza contrasta com seus olhos de cor avermelhada. Para higienizar o corpo, a primavera utiliza formigas, esfregando-as na plumagem. Esse comportamento é comum para muitas aves, sendo conhecido como “formicar”. As substâncias tóxicas e irritantes produzidas por algumas formigas e outros artrópodes ajudam a ave a se livrar de parasitas externos.

## Noivinha-branca, lavadeira (*Xolmis velatus*)

White-rumped Monjita



© Sávio Freire Bruno



(20 cm) Vive solitária ou aos casais em áreas campestres. Pode adentrar em algumas cidades. Alimenta-se principalmente de insetos e outros artrópodes. Também ingere frutos. Constrói o ninho sobre galhos de árvores e arbustos, ou em cavidades naturais como ocos de árvores. Na construção, utiliza gravetos, fibra vegetal e penas para forrar o interior do ninho. Pode utilizar ninhos abandonados do joão-de-barro (*Furnarius rufus*) ou do cochicho (*Anumbius annumbi*) para reprodução. Põe até quatro ovos

**Curiosidades:** É migratória. No alto do chapadão da Serra da Canastra, é uma das aves mais facilmente avistadas ao longo das estradas. Permanece pousada em galhos secos ou pequenos arbustos. Afasta-se da estrada em um voo geralmente curto com a passagem de veículos. Também é conhecida por pombinha-das-almas.

## Gralha-picaça, cançã (*Cyanocorax chrysops*)

Plush-crested Jay



© Sávio Freire Bruno



(34 cm) Vive em grupos. Habita preferencialmente áreas florestadas e pode surpreender com sua presença ao visitar parques e praças arborizadas. Alimenta-se de frutos, insetos e, por vezes, de ovos de outras aves. Constrói um ninho ralo com gravetos na copa de árvores altas. Põe, em média, três ovos, mas já foram documentadas ninhadas com até sete ovos.

**Curiosidades:** A gralha-picaça é capaz de imitar a vocalização de outros animais e, até mesmo, a voz humana. Fica inquieta e emite sons de alerta quando avista predadores, como serpentes. As gralhas e demais membros da família Corvidae têm demonstrado uma impressionante capacidade de resolver problemas e, por isto, a inteligência dessas aves vem sendo mais admirada a cada dia.

## Andorinha-morena (*Alopochelidon fucata*)

Tawny-headed Swallow



© Zé Maria Imagens



(12,5 cm) Vive aos casais ou em grupos. Habita áreas campestres. Alimenta-se de insetos que captura em voo. Constrói o ninho no interior de cavidades naturais, em paredões e barrancos. Reveste a cavidade com capim e penas. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** A cor da sua plumagem deu origem ao seu nome científico, que significa “andorinha pintada da cor da raposa vermelha”. Em algumas regiões, é conhecida por andorinha-de-cabeça-queimada.

## Andorinha-serradora (*Stelgidopterix ruficollis*)

Southern Rough-winged Swallow



© Sávio Freire Bruno



(14 cm) Vive em grupos. Habita áreas abertas ou semi-abertas, podendo adentrar em cidades. Alimenta-se exclusivamente de insetos. Constrói o ninho em cavidades, geralmente em barrancos próximos a corpos d'água. Consegue escavar seu túnel no barranco, mas ocasionalmente utiliza cavidades abandonadas por outras aves. Forra o interior do túnel com folhas, capim e penas. Põe de três a seis ovos.

**Curiosidades:** A fêmea choca os ovos sozinha e o macho defende as redondezas do ninho. Alguns casais podem nidificar juntos formando pequenas colônias. Assim como outras andorinhas, emite alerta para o grupo quando percebe a presença de aves predadoras. Em seguida, o grupo pode adotar postura agressiva contra essas aves, geralmente rapinantes.

**Corruíra**, cambaxirra, garrincha  
(*Troglodytes musculus*)

Southern HouseWren



© Sávio Freire Bruno



(12,2 cm) Vive solitária ou aos casais. Habita ambientes abertos e semiabertos. Na cidade, vive em parques, jardins e praças. Alimenta-se de insetos, aranhas e pequenas lagartixas. Constrói o ninho em cavidades naturais, como ocos em árvores, ou artificiais, como buracos em paredes ou muros, e até em locais inusitados, como sapatos, caixas, canos e objetos abandonados; basta que tenha uma entrada pequena e uma cavidade escura. Na construção, utiliza raízes, capim, folhas, penas e pelos. Frequentemente, utiliza materiais de origem antrópica, como plástico, metal e tecido. Põe de três a seis ovos.

**Curiosidades:** A corruíra é uma cantora animada, tem um som melodioso e agradável. Ao procurar suas presas, move-se pelo chão tão rápido que, às vezes, pode parecer um ratinho. É surpreendente a habilidade de capturar os insetos que encontra. Por vezes, bate a presa contra um galho ou qualquer outro substrato, para desfalecê-las ou retirar-lhes as asas, no caso de mariposas e borboletas.

## Corruíra-do-campo (*Cistothorus platensis*)

Sedge Wren



© Sávio Freire Bruno



(10,2 cm) Vive solitária ou aos casais. Habita áreas campestres, especialmente aquelas sazonalmente úmidas ou palustres. Alimenta-se de sementes, insetos e outros artrópodes. Constrói um ninho esférico, muito próximo ao solo, preso ao capim. Na construção, utiliza capim seco. Põe de quatro a seis ovos.

**Curiosidades:** É uma ave de ocorrência escassa e pontual, restrita a campos limpos bem preservados. Como a corruíra-comum (*Troglodytes musculus*), é uma ótima cantora. Empoleira-se sobre as finas hastes de gramíneas e outras plantas herbáceas para entoar seu canto melodioso. É neste momento que podemos observá-la com maior facilidade. Quando se move na vegetação sem vocalizar, é preciso muita atenção para encontrá-la, pois sua coloração se confunde com a macega.

**Sabiá-do-barranco, sabiá-pardo**  
**(*Turdus leucomelas*)**

Pale-breasted Thrush



© Caroline Z. Fieker



(22 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita ambientes florestados ou semi-florestados, como matas galeria, cerradões, bosques, parques arborizados, pomares e plantações de café e cítricos. Alimenta-se de frutos, sementes, minhocas, insetos e outros artrópodes. Constrói o ninho sobre a forquilha de galhos grossos, barrancos, apêndices e beiral de telhados. Na construção, assim como o sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), utiliza barro, raízes e folhas. Na parte externa, pode assentar musgos, líquens ou folhas verdes. Põe de dois a quatro ovos.

**Curiosidades:** Os sabiás ficam bastante inquietos ao entardecer. Nas imediações de seu dormitório, vocalizam de forma insistente, principalmente o sabiá-do-barranco, que emite um forte “tcha, tcha, tcha”. A inquietação é resultado da disputa por bons poleiros para dormir, pois a noite é um período crítico e a garantia de um poleiro seguro é essencial.

## Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*)

Rufous-bellied Thrush



© Sávio Freire Bruno



(25 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita a borda de matas, bosques, parques, praças e jardins arborizados. Adapta-se bem à vida na cidade. Alimenta-se de frutos, minhocas, insetos e outros artrópodes. Constrói o ninho sobre árvores, geralmente sobre a forquilha de galhos grossos, ou sobre o beiral de telhados. Na construção, utiliza barro, folhas secas e raízes. Às vezes, usa musgo e até materiais de origem antrópica. Põe de três a quatro ovos.

**Curiosidades:** É a ave símbolo do estado de São Paulo. Um decreto de 2002 instituiu o sabiá-laranjeira como ave símbolo do Dia Nacional da Ave, comemorado todo dia 5 de outubro. O sabiá-laranjeira, assim como outros de sua família, tem um canto melodioso, apreciado em todo o país. Muitas músicas e poemas enaltecem o canto dos sabiás. Estão entre os exemplos músicas de Luiz Gonzaga, Tom Jobim e Chico Buarque, Roberta Miranda, e outros.

**Sabiá-do-campo**, arrebita-rabo  
(*Mimus saturninus*)

Chalk-browed Mockingbird



© Matheus G. Reis



(26 cm) Vive aos casais ou, mais frequentemente, em grupos. Habita áreas abertas e semiabertas. Adapta-se à vida na cidade, frequentando terrenos baldios, jardins, praças e parques arborizados. Alimenta-se de frutos, insetos, aranhas e outros artrópodes. Às vezes, predam ninhos de outras aves. Constrói o ninho sobre a copa das árvores ou em meio a arbustos com folhagem densa. Com frequência, o instala sobre ninhos abandonados de outras aves. Na construção, utiliza gravetos grossos e materiais mais finos e maleáveis para forrar o interior. Põe de três a quatro ovos.

**Curiosidades:** Pode imitar outras aves, como o gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), por exemplo. Com frequência, abre e fecha as asas de modo circular à frente do corpo, comportamento conhecido como “lampejo das asas”. Embora não se saiba exatamente o porquê desse comportamento, há especulações de que sirva para facilitar a captura de insetos enquanto a ave se alimenta.

**Caminheiro-grande****(*Anthus nattereri*)**

Ochre-breasted Pipit



© Matheus G. Reis



(15 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita áreas campestres, principalmente os campos rupestres. Explora áreas recém-queimadas. Não tolera áreas muito alteradas e de intenso uso pelo homem. Alimenta-se de insetos. Constrói o ninho no solo sob as moitas de capim. Na construção, utiliza capim e raízes. Não há informação sobre a postura de ovos.

**Curiosidades:** É uma ave pouco conhecida, mas relativamente frequente nos campos naturais do Parque Nacional da Serra da Canastra. Vive ao lado de seus congêneres, o caminheiro-de-barriga-acanelada (*Anthus hellmayri*) e o caminheiro-zumbidor (*Anthus lutescens*). Pode ser confundido com eles, portanto, o canto é a melhor forma de identificá-lo. A cor de sua plumagem se confunde com a vegetação, mas com um pouco de paciência é possível avistá-lo se deslocando pelo chão. É uma espécie ameaçada de extinção devido à perda e degradação de habitats.

**Tico-tico**, mariquita-tio-tio  
(*Zonotrichia capensis*)

Rufous-collared Sparrow



© Sávio Freire Bruno



(15 cm) Vive solitário ou aos casais. Às vezes, forma pequenos bandos. Habita ambientes abertos e semi-abertos. Na cidade, é comum em jardins, parques e praças. Alimenta-se de sementes, brotos, frutos, insetos e outros artrópodes. Constrói o ninho no solo, na base de gramíneas, ou em arbustos e herbáceas com folhagem densa, a pouca altura do chão. Na construção, utiliza raízes e capim. Põe até cinco ovos.

**Curiosidades:** É bastante comum ver casais de tico-tico alimentando filhotes do chopim (*Molothrus bonariensis*), um pássaro que não constrói seu próprio ninho e, portanto, coloca seus ovos em ninhos de outras espécies (nidoparasitismo), principalmente do tico-tico. Possui um canto noturno bastante diferenciado daqueles que emite durante o dia. Esse canto também pode ser emitido quando a ave leva um susto.

**Tico-tico-do-campo, tico-tico-rato**  
(*Ammodramus humeralis*)

Grassland Sparrow



© Sávio Freire Bruno



(12 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita áreas campestres naturais, pastagens e campos de cultura. Alimenta-se de sementes e, eventualmente, de pequenos insetos. O ninho tem formato de tigela rasa e é construído no solo entre as moitas de gramíneas, ou então encaixado no interior de uma moita. Na construção, utiliza capim seco. Pode utilizar folhas de capim do entorno, confeccionando algo que aparenta ser um funil ou túnel de acesso ao ninho. Põe, em média, três ovos.

**Curiosidades:** Para fugir dos predadores, corre pelo chão como um rato, hábito este que lhe rendeu alguns de seus nomes populares, como tico-rato e corre-corre. Durante a fase de nidificação, executa o mesmo comportamento, fingindo-se machucado, arrastando a asa como se estivesse quebrada, para distrair possíveis predadores e atraí-los para longe do ninho.

**Pia-cobra, curió-do-brejo**  
**(*Geothlypis aequinoctialis*)**

Masked Yellowthroat



© Zé Maria Imagens



© Edson Endrigo / Aves & Fotos Editora



(13,5 cm) Vive aos casais. Habita ambientes paludícolas, brejos, matas galerias e matas alagáveis. Alimenta-se de insetos e outros artrópodes. Constrói o ninho sobre moitas de vegetação em meio a áreas brejosas ou alagáveis. Na construção, utiliza folhas e raízes finas. Põe, em média, três ovos.

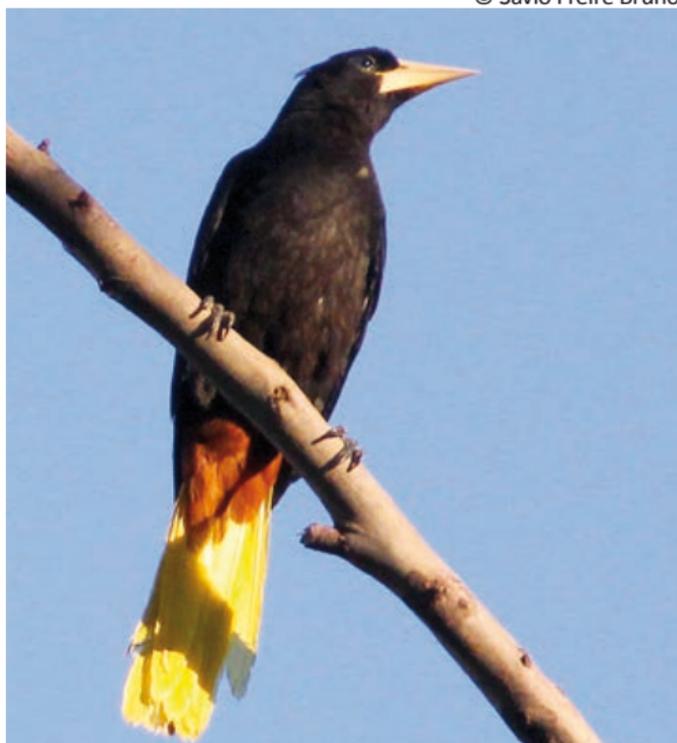
**Curiosidades:** Possui uma variedade de cantos. Os chamados curtos de voz rouca indicam facilmente sua presença. Um canto coaxante, comprido e repetitivo é utilizado quando está na presença de um rival. O pia-cobra também emite um canto complexo e melódico, o qual lembra algumas estrofes do canto do azulão (*Cyanoloxia brissonii*).

**Japu, fura-banana**  
**(*Psarocolius decumanus*)**

Crested Oropendola



© Sávio Freire Bruno



(34 - 45 cm) Vive solitário ou em grupos. Habita áreas semiabertas ou florestadas. Alimenta-se de frutos. Constrói o ninho no alto das árvores, principalmente sobre palmeiras, fixando o ninho na ponta das folhas. Na construção, utiliza capim. Quando disponível no ambiente, utiliza barba-de-velho, uma bromélia do gênero *Tillandsia*. O interior do ninho é forrado com folhas. Põe de um a dois ovos.

**Curiosidades:** Os japus constroem inúmeros ninhos na mesma árvore, que em forma de gotas, pendulam ao sabor do vento presos aos galhos ou à ponta das folhas das palmeiras. Nestas, trançam partes da própria folha que ajudam a sustentar o ninho. Ocasionalmente, os ninhos são saqueados pelos tucanuçus (*Ramphastos toco*) que comem ovos e filhotes. Na região da Serra da Canastra, o japu pode criar o filhote da iraúna-grande (*Molothrus oryzivorus*), uma ave que não constrói o próprio ninho e bota seus ovos nos ninhos de outras espécies.

**Graúna**, pássaro-preto, melro  
**(*Gnorimopsar chopi*)**

Chopi Blackbird



© Sávio Freire Bruno



(21,5 - 25,5 cm) Vive em grupos. Habita áreas semiabertas. Alimenta-se de frutos, sementes, insetos e outros invertebrados. Aprende a comer restos de comida humana. Constrói o ninho em cavidades de barrancos, árvores, mourões, entre outros. Utiliza material vegetal macio para acolchoar o ninho. Põe de três a quatro ovos.

**Curiosidades:** É um bom imitador. Aprende o som de outras aves e o reproduz perfeitamente. Por causa do seu canto, forte e melodioso, é frequentemente preso em gaiola. Em algumas regiões do país, a exemplo do nordeste, se acredita que a graúna, também conhecida por assum-preto, canta mais e melhor quando seus olhos são furados. Infelizmente, ainda hoje, muitos infligem esse sofrimento à ave. Traduz as consequências terríveis dessa crença, a música de Luiz Gonzaga: “Tarvez por ignorança ou mardade das pió, furaro os óio do assum-preto, pra ele assim, ai, cantá mió (...) mas assum-preto cego dos óio, num vendo a luz, ai, canta de dor (...) Assum-preto veve sorte, mas num pode avuá. Mil vez a sina de uma gaiola, desde que o céu, ai, pudesse oiá”. Vale lembrar que hoje, em nosso país, maltratar, causar dor ou qualquer sofrimento aos animais domésticos ou silvestres é crime previsto em lei.

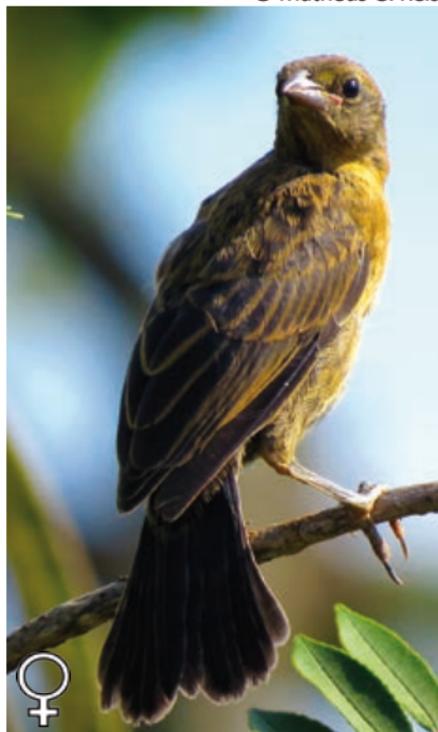
## Garibaldi (*Chrysomus ruficapillus*)

Chestnut-capped Blackbird



© Sávio Freire Bruno

© Matheus G. Reis



(17,5 cm) Vive aos casais ou em grupos. Habita áreas brejosas semiabertas. Alimenta-se de frutas, sementes, insetos e outros artrópodes. Constrói o ninho no brejo sobre arbustos, taboas ou sobre outras plantas herbáceas. Na construção, utiliza palha. Põe, em média, três ovos.

**Curiosidades:** O garibaldi é uma ave fortemente associada a ambientes aquáticos. Quando presente, sua voz melodiosa é facilmente identificada nos brejos e banhados, por onde se espalha a grandes distâncias. É bastante sociável, podendo compor grupos muito numerosos, os quais podem dominar algumas áreas.

**Chopim-do-brejo, dragão-do-brejo**  
**(*Pseudoleistes guirahuro*)**

Yellow-rumped Marshbird



© Sávio Freire Bruno



(24 cm) Vive em grupos. Habita áreas abertas e semi-abertas, geralmente próximas a brejos. Alimenta-se de sementes, minhocas, insetos e outros invertebrados. Constrói o ninho sobre árvores em capões de mata ou em meio à vegetação densa dos brejos. Na construção, utiliza palha e barro. Os casais de um mesmo grupo social nidificam muito próximos. Põe de dois a três ovos.

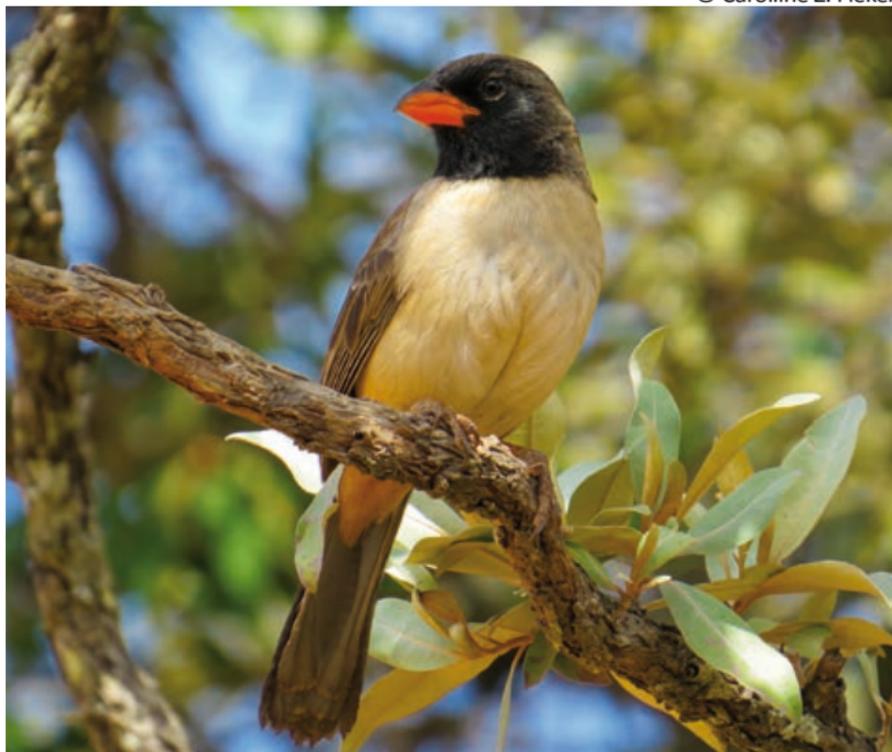
**Curiosidades:** Formam bandos bastante coesos cujos indivíduos que os compõem permanecem juntos para realizarem todas as suas atividades diárias. Às vezes, se juntam a bandos do sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*), colaborando reciprocamente com a segurança de cada grupo, pois ambas as espécies avisam quando um predador se aproxima. Também é conhecido por melro-amarelo ou pássaro-preto-goiano.

**Bico-de-pimenta, batuqueiro**  
(*Saltatricula atricollis*)

Black-throated Saltator



© Carolline Z. Fieker



(20 cm) Vive em pequenos grupos. Habita áreas semiabertas de cerrado e caatinga. Frequenta pastos e jardins em áreas rurais. Alimenta-se de sementes, frutos e artrópodes. Pode aprender a comer restos de comida humana. Constrói o ninho em arbustos, árvores ou moitas de capim a pouca altura do chão. Na construção, utiliza folhas e talos de gramíneas e de outras ervas e, às vezes, gravetos para formar a base do ninho. Põe até três ovos.

**Curiosidades:** É encontrado somente no domínio do Cerrado e em algumas áreas da Caatinga. Formam grupos sociais bastante coesos. Enquanto o bando se alimenta em meio à vegetação rasteira, é possível visualizar um ou mais indivíduos em poleiros altos, desempenhando o papel de sentinela, vigiando o ambiente para alertar o bando em caso de aproximação de predadores.

## Trinca-ferro-verdadeiro, pixarro

(*Saltator similis*)

Green-winged Saltator



© Zé Maria Imagens



(20 cm). Vive solitário ou aos casais na época reprodutiva. Habita a borda de áreas florestadas e clareiras. Alimenta-se de frutos, flores, sementes e insetos. Constrói seu ninho a poucos metros do solo, em arbustos e arvoretas. Utiliza folhas de gramíneas e raízes para dar formato à cestinha. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** É uma ave muito visada por gaioleiros, pois possui um canto forte e melodioso, motivo de ter sido extinta localmente em vários municípios. Em Petrópolis – RJ, seu canto é interpretado como “Bom dia seu Chico”. Em regiões como o interior de São Paulo e Minas Gerais, a ave recebe o nome popular de “chama-chico”. De acordo com a região do Brasil, a frase pode se modificar conforme as alterações do canto e, principalmente, a partir da interpretação popular.

**Tiê-preto, tiê-do-mato**  
(*Tachyphonus coronatus*)

Ruby-crowned Tanager



© Sávio Freire Bruno

© Sávio Freire Bruno



(17,7 cm) Vive aos casais ou em grupos. Habita áreas florestadas, capoeiras e parques arborizados. Visita com frequência árvores frutíferas, mesmo que estas estejam em local aberto. Alimenta-se de insetos, frutos, flores e néctar. Podem aproveitar a excreção doce de pulgões, insetos que sugam plantas. Constrói o ninho sobre a vegetação, em meio a bromélias e ramagens densas, a poucos metros do chão. Utiliza folhas, raízes, cipós e, quando disponível, crina de cavalo. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** O macho, à primeira vista, é todo preto. Em certas situações, revela seu topete vermelho sobre a cabeça e uma mancha branca sob as asas, principalmente ao se exibir para a fêmea ou para um macho rival.

**Saíra-douradinha**, douradinha  
(*Tangara cyanoventris*)

Gilt-edged Tanager



© Matheus G. Reis



(13,5 cm) Vive aos casais ou em pequenos grupos. Habita áreas florestadas, especialmente em regiões montanhosas. Alimenta-se de frutos, flores e néctar. Constrói o ninho sobre árvores com folhagem densa. Na construção, utiliza palha, ramos finos, teia de aranha e líquens. Põe, em média, três ovos.

**Curiosidades:** Além dos pais, jovens de ninhadas anteriores podem ajudar a criar os filhotes. Da mesma forma como em outras espécies que também fazem isso, as saíras-douradinhas ajudantes adquirem mais experiência antes de terem suas próprias ninhadas, o que aumenta as chances de uma futura criação bem sucedida.

**Sáira-amarela, saíra-cabocla**  
**(*Tangara cayana*)**

Burnished-buff Tanager



© Sávio Freire Bruno



© Sávio Freire Bruno



(14 cm) Vive aos casais ou em pequenos grupos. Habita áreas semiabertas e florestadas. Na cidade, frequentam jardins, praças e parques arborizados. Alimenta-se de frutos, flores, néctar, insetos e outros artrópodes. Constrói o ninho sobre forquilhas de árvores ou arbustos. Na construção, utilizam raízes, ramos, folhas, líquens e, quando tem oportunidade, paina e crina de cavalo. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** Com frequência, o casal canta em dueto. Podem se tornar visitantes assíduos de bebedouros para beija-flores ou comedouros com frutas, quando são disponibilizados em jardins e quintais de casas em bairros arborizados.

**Bico-de-veludo**, sanhaço-pardo  
(*Schistochlamys ruficapillus*)

Cinnamon Tanager



© Sávio Freire Bruno



(17,8 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita áreas de cerrado, caatinga e matas pouco densas. Pode visitar áreas arborizadas na cidade. Alimenta-se principalmente de frutos, mas também consome sementes, flores, néctar, folhas e insetos. Pode aprender a ingerir restos de comida humana. Constrói o ninho em arbustos a pouca altura do chão. Para isso, utiliza gravetos finos, folhas e hastes de gramíneas. Põe até três ovos.

**Curiosidades:** Seu canto pode variar em diferentes regiões. Sobe em galhos mais altos de arbustos e arvoretas, geralmente aos pares, para observar a área e entoar seus cantos. Também é conhecido por sanhaço-do-campo, tiê-veludo ou zorro.

## Saí-andorinha, sairão (*Tersina viridis*)

Swallow Tanager



© Sávio Freire Bruno

© Sávio Freire Bruno



(14 cm) Vive aos casais ou em grupos. Habita a borda de florestas e ambientes semiabertos. Alimenta-se de frutas e insetos. Constrói o ninho em barrancos, em túneis abandonados por outras aves ou escavados pela fêmea, geralmente próximos a corpos d'água. No interior do túnel, constrói uma cestinha com ramos e gravetos finos, folhas, raízes e, às vezes, paina e/ou material de origem antrópica. Põe de três a quatro ovos.

**Curiosidades:** Aprecia muito os frutos da magnólia (*Michelia champaca*), árvore de origem asiática, bastante utilizada na arborização urbana. Tem boca grande e conseguem engolir frutos inteiros. As sementes são cuspidas (regurgitadas) posteriormente. O tamanho da boca também é vantajoso na hora de acumular comida para levar aos filhotes ou mesmo para carregar material para a construção do ninho, comportamentos de responsabilidade principal da fêmea. Captura insetos no ar e possui cauda ligeiramente bifurcada como as andorinhas, por isso o nome saí-andorinha. Devido ao hábito de nidificar em buracos e cavidades, também é conhecida por saíra-buraqueira.

## Saí-azul, saí-de-bico-fino (*Dacnis cayana*)

Blue Dacnis



© Zé Maria Imagens



© Edson Endrigo / Aves & Fotos Editora



(13 cm) Vive aos casais ou em pequenos grupos. Habita a borda de florestas e matas galeria. Fica predominantemente na copa das árvores. Alimenta-se de frutos, néctar, insetos e flores, como as do Ipê. Constrói o ninho sobre árvores, geralmente na ponta de galhos. Na construção, utiliza ramos finos, palha e raízes. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** Enquanto o macho é predominantemente azul com detalhes enegrecidos, incluindo uma máscara negra, na fêmea o azul aparece em leves tons na cabeça. O verde é a cor predominante da plumagem da fêmea, com tons enegrecidos nas penas das asas e cauda. Esse gracioso contraste entre o azul do macho e o verde da fêmea também pode ser encontrado em outras espécies, como o saí-andorinha (*Tersina viridis*), apresentado na página anterior.

## Campainha-azul (*Porphyrospiza caerulescens*)

Blue Finch



© Sávio Freire Bruno



(13 cm) Vive solitária ou aos casais. Habita áreas campestres naturais e campos rupestres. Alimenta-se de sementes e insetos. Constrói o ninho sobre plantas herbáceas, a pouca altura do solo. Na construção, utiliza principalmente capim. Põe três ovos.

**Curiosidades:** Assim como acontece com outras espécies de aves, o colorido vistoso do macho da campainha-azul provavelmente limita a sua participação no evento reprodutivo, ficando apenas para a fêmea a responsabilidade de incubar os ovos. Afinal, a forte cor azul chamaria a atenção de possíveis predadores, denunciando o local do ninho. A campainha-azul é uma ave típica do cerrado e campos de altitude, e está ameaçada de extinção. Também é conhecida por azulinho-de-bico-de-ouro e azulão-do-cerrado.

## Canário-da-terra-verdadeiro

(*Sicalis flaveola*)

Saffron Finch



© Caroline Z. Fieker



© Caroline Z. Fieker



(13,5 cm) Vive aos casais ou em grupo. Habita áreas campestres. Pode se tornar comum na zona rural ou urbana onde há praças, parques e jardins. Alimenta-se de sementes e pequenos insetos. Constrói o ninho em cavidades como ocos de árvores, podendo também usar ninhos de outras aves como os do João-de-Barro (*Furnarius rufus*). Aceita ninhos oferecidos artificialmente como porungas/cabaças perfuradas ou caixinhas de madeira. Faz uma cestinha com capim no interior da cavidade. Põe, em média, quatro ovos.

**Curiosidades:** Por muitos anos, os canários foram muito visados por gaioleiros e pelo comércio clandestino de animais silvestres. Como resultado disso, sua população diminuiu drasticamente em alguns locais do Brasil, principalmente em Minas Gerais. Nos dias de hoje, é possível notar o aumento dos canários-da-terra em muitas localidades nas quais era raro observar o pássaro em vida livre. Também é conhecido por chapinha e canário-da-telha.

**Canário-do-campo, tibirro**  
**(*Emberizoides herbicola*)**

Wedge-tailed Grass-Finch



© Matheus G. Reis



(20 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita áreas campestres secas, campos úmidos e brejos. Alimenta-se de sementes e insetos. Constrói o ninho sobre gramíneas e outras herbáceas, a pouca altura do solo. Na construção, utiliza principalmente capim. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** Pouco mais da metade de seu comprimento corresponde à cauda. Quando permanece embrenhado na vegetação herbácea ou caminhando pelo chão, pode passar despercebido das pessoas. Fica em evidência quando se empoleira em plantas que se destacam na vegetação e inicia seu canto.

## Sabiá-do-banhado (*Embernagra platensis*)

Great Pampa-Finch



© Sávio Freire Bruno



(21,5 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita áreas campestres úmidas, pântanos ou matas ralas às margens de rios. Alimenta-se de sementes, pequenas lagartixas, insetos e outros artrópodes. Aprende a comer restos de alimentos humanos, como farelo de pão e biscoito. Constrói o ninho no solo ou muito próximo dele, em meio às plantas herbáceas. Na construção, utiliza capim e ramos finos. Põe, em média, três ovos.

**Curiosidades:** Caminha no chão a passos largos. Pode se aproveitar de campos recém-queimados para capturar suas presas com maior facilidade, porém, sempre retorna às áreas úmidas e margens de rios que geralmente apresentam trechos de vegetação menos vulneráveis a incêndios.

**Tiziu, saltador, veludinho**  
**(*Volatinia jacarina*)**

Blue-black Grassquit



© Caroline Z. Fieker



© Sávio Freire Bruno

(11,4 cm) Vive solitário ou aos casais. Habita áreas campestres, naturais ou não. Consegue viver bem em meio a gramíneas não nativas, como a braquiária. Alimenta-se de sementes e insetos. Constrói o ninho no solo, em meio às gramíneas. Na construção, utiliza capim e raízes. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** Empoleira-se sobre plantas que se sobressaem entre o capim para se exibir e, provavelmente, demarcar seu território. O tiziu dá um salto emitindo sua vocalização, um característico “Tzzziu”, e ainda no ar exibe a mancha branca existente embaixo de ambas as asas, para depois pousar no mesmo local de onde saltou.

**Patativa, papa-capim**  
**(*Sporophila plumbea*)**

Plumbeous Seedeater



© Zé Maria Imagens

© Sávio Freire Bruno



(10,5 cm) Vive aos casais ou em grupos. Habita áreas campestres. Alimenta-se principalmente de sementes, mas captura aleluias em revoada e outros insetos pequenos. Constrói o ninho sobre plantas herbáceas, a pouca altura do solo. Na construção, utiliza capim, raízes e, às vezes, teia de aranha para amarrar o ninho à planta de apoio. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** Forma grandes bandos com outros papa-capins (aves do mesmo gênero, *Sporophila*), como o caboclinho (*S. pileata*). Isso acontece com maior frequência principalmente após o período reprodutivo, quando a época de migração se aproxima, entre os meses de fevereiro e março. Sofre com a perseguição por traficantes de animais silvestres, que os retira ilegalmente da natureza, crime ambiental previsto na legislação brasileira. Também é conhecida por patativa-do-cerrado.

**Baiano**, papa-capim-capuchinho  
(*Sporophila nigricollis*)

Yellow-bellied Seedeater



© Sávio Freire Bruno

© Matheus G. Reis



(11 cm) Vive aos casais ou em grupos. Habita áreas campestres, campos de cultura, cerrado e bordas de matas ralas. Pode viver dentro de cidades onde há jardins e praças. Alimenta-se de sementes e pequenos insetos (cupins em revoada). Constrói um ninho frágil, com raízes e gramíneas, sobre árvores e arbustos. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** Como se alimenta de sementes, pode frequentar comedouros que oferecem este item alimentar ou quirera de milho. Comumente, se junta a outros papa-capins para se alimentar, formando grandes grupos que ficam imersos nas gramíneas. Pode cruzar com o coleirinho (*Sporophila caerulea*), e gerar descendentes férteis. Também é cobiçado por traficantes e passarineiros ilegais.

## Caboclinho-branco, caboclinho (*Sporophila pileata*)

Pearly-bellied Seedeater



© Carolline Z. Fieker

© Carolline Z. Fieker



(10 cm) Vive aos casais ou em grupos. Habita áreas campestres naturais e áreas úmidas. Alimenta-se de sementes e, eventualmente, de pequenos insetos. Constrói o ninho sobre plantas herbáceas mais resistentes ou a pouca altura do solo, preso a gramíneas. Na construção, utiliza raízes e capim. Põe de dois a três ovos.

**Curiosidades:** Assim como a patativa (*Sporophila plumbea*), o caboclinho-branco é um pássaro migratório. Na Serra da Canastra, as populações são parcialmente migratórias, uma vez que alguns indivíduos permanecem ao longo de todo o ano na região enquanto outros partem em migração nos meses de fevereiro e março. As maiores concentrações de papa-capins (pássaros do gênero *Sporophila*), como o caboclinho-branco, podem ser vistas nos meses mais chuvosos.

## Tico-tico-de-máscara-negra (*Coryphaspiza melanotis*)

Black-masked Finch



© Caroline Z. Fieker

© Matheus G. Reis



(13 cm) Vive aos casais. Habita áreas campestres. Não tolera ambientes muito modificados pelo homem. Alimenta-se de sementes e insetos. Constrói o ninho no solo, em meio a moitas de capim. Na construção, utiliza capim. Põe dois ovos.

**Curiosidades:** Pouco se sabe sobre a biologia do tico-tico-de-máscara-negra. É uma ave bastante discreta e, para observá-la, é preciso muita atenção. Conhecer seu canto pode facilitar a detecção dela em seu habitat. Também é conhecido por tico-tico-do-campo e tico-tico-do-são-francisco. É uma espécie rara e ameaçada de extinção.

## Sanhaçu-de-fogo

(*Piranga flava*)

Hepatic Tanager



© Caroline Z. Fieker

© Caroline Z. Fieker



(17,5 cm) Vive aos casais. Habita áreas de cerrado e matas pouco densas. Pode visitar áreas arborizadas nas cidades. Alimenta-se principalmente de insetos e frutos, e, eventualmente, ingere néctar e flores. Constrói o ninho no alto das árvores, às vezes sobre o ninho abandonado de pombas. Na construção, utiliza principalmente gravetos. Põe até cinco ovos.

**Curiosidades:** Assim como o tico-tico (*Zonotrichia capensis*) e outras aves, o sanhaçu-de-fogo pode criar filhotes do chopim (*Molothrus bonariensis*). O contraste de cores entre o macho e a fêmea chama a atenção quando se deslocam juntos entre os poleiros mais altos de arbustos e árvores.

## Pintassilgo (*Sporagra magellanica*)

Hooded Siskin



© Carolline Z. Fieker

© Sávio Freire Bruno



(11 cm) Vive aos casais ou em grupos. Habita áreas semiabertas e bordas de matas. Pode visitar jardins e parques na cidade. Alimenta-se de sementes e frutos secos, especialmente dos assa-peixes. Também come insetos e outros artrópodes. Constrói o ninho sobre árvores ou arbustos. Na construção, utiliza raízes, palha, paina, penas e crina de cavalo quando disponível no ambiente. Põe de três a cinco ovos.

**Curiosidades:** É um exímio cantor. Pode imitar outras aves, como, por exemplo, o sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*). É capturado ilegalmente para ficar preso em gaiola, por isso suas populações têm decrescido em várias regiões do Brasil.

**Fim-fim, vi-vi, vem-vem**  
**(*Euphonia chlorotica*)**

Purple-throated Euphonia



© Edson Endrigo / Aves & Fotos Editora

© Sávio Freire Bruno



(9,5 cm) Vive aos casais. Habita áreas semiabertas, capoeiras, borda de matas, parques, praças e jardins arborizados. Alimenta-se de pequenos frutos e insetos. Constrói um ninho fechado, preso aos galhos de árvores e folhas, ou apoiado sobre diversas plantas com folhagem densa, sempre bem escondido. Também pode construir sobre vasos de planta, em meio a samambaias e bromélias, por exemplo. Na construção, utiliza palha, folhas e gravetos finos e maleáveis. Põe de dois a cinco ovos.

**Curiosidades:** Seu nome popular é uma onomatopeia do seu canto e inspira músicas nacionais. Mais uma vez, Luiz Gonzaga, grande figura da música popular brasileira, cita a ave em suas músicas: “vivo sempre escutando a cantiga de vem-vem. Quando ouço ele cantando penso ser você que vem”. Também é conhecido por gaturamo-fi-fi.

## Glossário

**Aleluias:** cupins alados que saem em revoada, geralmente na primavera, para reprodução e posterior colonização de novas áreas.

**Anfíbios:** grupo de animais vertebrados, no qual estão inclusos os sapos, rãs, pererecas, cobras-cegas (cecília) e salamandras.

**Antrópico:** tudo aquilo que se origina da ação humana.

**Artrópodes:** grupo de animais invertebrados que possuem esqueleto externo (exoesqueleto), no qual estão inclusos os insetos, aranhas, escorpiões, ácaros, centopeias, piolhos-de-cobra, crustáceos e outros animais menos conhecidos.

**Arvoreta:** árvore pequena e baixa.

**Assa-peixe:** nome popular dado a algumas espécies de plantas da família Asteraceae (ou Compositae).

**Chupinhar:** aproveitar-se de uma ação ou situação alheia para benefício próprio. Neste livro, o termo foi utilizado para descrever o comportamento de espécies que não constroem o próprio ninho e colocam seus ovos no ninho de outras aves, para que estas choquem e criem os filhotes.

**Crustáceos:** animais invertebrados do grupo dos artrópodes, no qual estão inclusos os siris, caranguejos e camarões, os tatuzinhos-de-jardim e outros animais menos conhecidos.

**Domínio Morfoclimático e Fitogeográfico:** conjunto de ecossistemas que compartilham entre si características relacionadas ao clima, aos tipos de vegetação e a fatores geográficos. Neste livro, substituí o termo “Bioma” ao se referir ao Cerrado e à Mata Atlântica.

**Endemismo:** uma espécie é endêmica de um determinado ambiente quando é encontrada somente nele.

**Frugívoro:** aquele que se alimenta de frutos.

**Hábito gregário:** comportamento de viver agregado, em grupo.

**Hábito nômade:** comportamento de vagar, em constante deslocamento, que não possui habitação fixa.

**Herbáceas:** plantas que não possuem caule lenhoso, geralmente de porte pequeno a médio.

**Invertebrados:** animais que não possuem esqueleto da mesma forma que os vertebrados. Também não apresentam notocorda. Neste grupo estão inclusos alguns animais bastante

## Glossário

citados ao longo do livro, como os artrópodes, moluscos, anelídeos (minhocas), além de vários outros não abordados aqui.

**Insetívoro:** aquele que se alimenta de insetos e outros artrópodes.

**Macega:** vegetação herbácea quando está adensada e seca, geralmente capim.

**Micélio:** conjunto de hifas ou “filamentos” que compõem os fungos.

**Moluscos:** grupo de invertebrados que inclui caramujos, caracóis, lesmas, lulas, polvos e outros animais menos conhecidos.

**Nectarívoro:** aquele que se alimenta de néctar.

**Onomatopeia:** palavra ou fonema que “imita” o som de algo. Muitos nomes populares de aves são baseados no som ou vocalização que elas emitem, ou seja, são onomatopeias.

**Paina:** conjunto de fibras de origem vegetal, como aquelas provenientes da paineira-do-cerrado (*Eriotheca pubescens*) e de outras plantas.

**Palustre:** pantanoso, brejoso, alagável.

**Rapinante:** ou aves de rapina, são espécies predadoras que ocupam o topo da cadeia alimentar. Geralmente, são caçadoras (águias, gaviões, falcões e corujas), porém os carneiros (urubus) também podem ser citados no grupo dos rapinantes.

**Regurgito:** no presente livro, o termo se refere aos restos alimentares (ossos, exoesqueleto de insetos, pelos e penas) não processados no sistema digestório da ave e que são expelidos, em forma de bola, pela boca. Também é conhecido como egagrópila.

**Répteis:** grupo de animais vertebrados, no qual estão inclusos os lagartos, serpentes, cobras-de-duas-cabeças (cobra-cega), jacarés, tartarugas, cágados e jabutis.

**Rupestre:** relativo a rocha, cresce sobre rocha.

**Taboa:** planta típica de ambientes brejosos e pântanos, do gênero *Typha*.

**Tubérculo:** caules subterrâneos adaptados para reserva de nutrientes de algumas plantas.

## Referências

- Aves de Rapina do Brasil. Disponível em <[www.avesderapinabrasil.com](http://www.avesderapinabrasil.com)>. Acessado em: 20/01/2014.
- Bencke, G.A.; Mauricio, G.N.; Develey, P.F. & Goerck, J.M. 2006. Áreas importantes para a Conservação das Aves no Brasil. Parte I – Estados do Domínio da Mata Atlântica. Editora SAVE Brasil.
- Bessa, R.; Parrini, R.; Abdala, A.; Kirwan, G.M.; Pimentel, L.S.M. & Bruno, S. F. 2011. Novos registros ornitológicos para a região da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. *Cotinga*, 33: 94-101.
- BirdLife International. Disponível em <[www.birdlife.org](http://www.birdlife.org)>. Acessado em: 19/11/2013.
- Bruno, S.F.; Andrade, R.D.; Lins, L.V.; Bessa, R. & Rigueira, S.L. 2010. Breeding behaviour of Brazilian Merganser *Mergus octosetaceus*, with a tree-cavity nest in Serra da Canastra National Park, Minas Gerais, Brazil. *Cotinga*, 32: 27–33.
- Bruno, S.F.; Bessa, R. & Kirwan, G.M. 2006. Bare-faced Curassow *Crax fasciolata* in Serra da Canastra National Park, Minas Gerais, Brazil. *Cotinga*, 26: 86.
- Bruno, S.F. 2013. Pato-mergulhão: Biologia e conservação do pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*) no Parque Nacional da Serra da Canastra e entorno (MG). Niterói: Editora da UFF.
- CEO - Centro de Estudos Ornitológicos. Disponível em <[www.ceo.org.br](http://www.ceo.org.br)>. Acessado em: 20/01/2013.
- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2014. Lista das aves do Brasil. 11ª Edição. Disponível em <[www.cbro.org.br](http://www.cbro.org.br)>. Acessado em: 15/02/2014.
- Cornell Lab of Ornithology. Disponível em <<http://neotropical.birds.cornell.edu>>. Acessado em: 20/01/2014.
- Coutinho, L.M. 2006. O conceito de bioma. *Acta Botanica Brasilica*, 20(1), 13-23.
- Delhey, K.; Carrizo, M.; Verniere, L.C.; Mahler, B. & Peters, A. 2010. Seasonal Variation in Reproductive Output of a Neotropical Temperate Suboscine, the Firewood-Gatherer (*Anumbius annumbi*). *The Auk*, 127(1): 222-231.
- Galetti, M.; Guevara R.; Côrtes, M.C.; Fadini, R.; Von Matter, S.; Leite, A.B.; Labacca, F.; Ribeiro, T.; Carvalho, C.S.; Collevatti, R.G.; Pires, M.M.; Guimarães Jr., P.R.; Brancalion, P.H.; Ribeiro, M.C. & Jordano, P. 2013. Functional Extinction of Birds Drives Rapid Evolutionary Changes in Seed Size. *Science*, 340 (6136): 1086-1090.
- Gressler, D.T. & Marini, M.A. 2007. Nest, eggs and nestling of the Collared Crescentchest *Melanopareia torquata* in the Cerrado region, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15(4): 598-600.
- Gwynne, J.A.; Ridgely, R.S.; Tudor, G. & Argel, M. 2010. Aves do Brasil, volume I: Pantanal & Cerrado. São Paulo: Editora Horizonte.
- Hoffmann, D.; Vasconcelos, M.F.; Lopes, L.E. & Rodrigues, M. 2007. Comportamento de forrageamento e dieta de *Polystictus superciliaris* (Aves, Tyrannidae) no sudeste do Brasil. *Iheringia Série Zoológica [online]*, 97(3): 296-300.
- IBAMA. 2005. Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Canastra. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.

## Referências

- IBGE. 2004. Mapas de Biomas do Brasil. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Cartas\_e\_Mapas/Mapas\_Murais/>. Acessado em: 20/01/2014.
- IUCN. 2013. The IUCN Red List of Threatened Species. Versão 2013.1. Disponível em <www.iucnredlist.org>. Acessado em: 20/01/2014.
- Kanegae, M.F. & Reis, M.G. 2011. Use of burrows by *Melanopareia torquata*, Collared Crescentchest (Melanopareiidae) in the Cerrado of southeastern Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 19(3): 398-401.
- Lopes, L.E.; Peixoto, H.J.C. & Hoffmann, D. 2013. Notas sobre a biologia reprodutiva de aves brasileiras. *Atualidades Ornitológicas*, 171:33-49.
- Manhães, M.A. 2003. Variação sazonal da dieta e do comportamento alimentar de traupíneos (Passeriformes: Emberizidae) em Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. *Ararajuba*, 11 (1): 45-55.
- Marini, M.A.; Aguilar, T.M.; Andrade, R.D.; Leite, L.O.; Anciães, M.; Carvalho, C.E.A.; Duca, C.; Maldonado-Coelho, M.; Sebaio, F. & Gonçalves, J. 2007. Biologia da nidificação de aves do sudeste de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 15(3): 367-376.
- Marini, M.A.; Borges, F.J. A.; Lopes, L.E.; Sousa, N.O.M.; Gressler, D.T.; Santos, L.R.; Paiva, L.V.; Duca, C.; Manica, L.T.; Rodrigues, S.S.; França, L.F.; Costa, P.M.; França, L.C.; Heming, N.M.; Silveira, M.B.; Pereira, Z.P.; Lobo, Y.; Medeiros, R.C.S. & Roper, J.J. 2012. Breeding biology of birds in the cerrado of central Brazil. *Ornitologia Neotropical*, 23: 385-405.
- Marini, M.Â.; Lobo, Y.; Lopes, L.E.; França, L.F. & Paiva, L.V. 2009. Biologia reprodutiva de *Tyrannus savana* (Aves, Tyrannidae) em cerrado do Brasil Central. *Biota Neotropica*, 9(1): 55-63.
- MMA - Ministério do Meio Ambiente. 2013. Mapas interativos do I3GEO - Interface Integrada para Internet de Ferramentas de Geoprocessamento. *Software* público do Ministério do Meio Ambiente.
- Perlo, B.V. 2009. A field guide to the birds of Brazil. Oxford University Press.
- Ribeiro, J.F & Walter, B.M.T. 1998. Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: Sano, S.M.; Almeida, S.P. Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA. p. 89-166.
- Sick, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Edição revisada e ampliada por José Fernando Pacheco (2001). Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Sigrist, T. 2006. *Aves do Brasil: uma visão artística*. São Paulo: Avis Brasilis.
- Sigrist, T. 2009. *Iconografia da Aves do Brasil – Volume 1 – Bioma Cerrado*. Vinhedo: Editora Avis Brasilis.
- Sigrist, T. 2013. *Guia de campo: Avifauna brasileira*. São Paulo: Avis Brasilis.
- Silva, J.M.C. 1997. Endemic bird species and conservation in the Cerrado Region, South America. *Biodiversity and Conservation*, 6: 435-450.
- Silveira, L.F. 1998. The birds of Serra da Canastra National Park and adjacent areas, Minas Gerais, Brazil. *Cotinga*, 10: 55-63.
- Sousa, N.O.M & Marini, M.A. 2007. Biologia de *Culicivora caudacuta* (Aves: Tyrannidae) no Cerrado, Brasília, DF. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15(4): 569-573.
- Souza, D. 2004. *Todas as aves do Brasil: Guia de campo para identificação (2ª edição)*. Bahia: Editora DALL.
- Stotz, D.F.; Fitzpatrick, J.W.; Parker III, T.A. & Moskovits, D.K. 1996. *Neotropical Birds: Ecology and Conservation*. University of Chicago Press.
- Wikiaves - Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em <www.wikiaves.com>. Acessado em: 01/2014.



Este guia de campo apresenta informações sobre algumas das aves que podem ser encontradas no **PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA**. Também descreve aspectos do meio ambiente local e traz orientações sobre a atividade de contemplar as aves na natureza. Pode ser usado por estudantes de todas as idades, educadores, turistas, guias, observadores de aves, biólogos e demais interessados. Além da **Serra da Canastra**, este livro pode ser útil em outras regiões do Brasil.



**Realização:**



saviobruno@vm.uff.br

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA

**Financiamento e colaboração:**



Banco Mundial



PROJETO DE PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO CERRADO - TF 097156

Ministério do Meio Ambiente



ISBN 978-85-917616-0-9



9 788591 761609